

C 416738
R 1406000
01/06/01
R\$ 5,50
(R)

VICTÓRIA SECAF

NÚCLEO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO DEPTO. PARTAMENTO DE ENFERME- MAGEM
REG: _____ DATA: ____/____/____

ATIVIDADE EDUCATIVA DA ENFERMEIRA

- preparo e desempenho -

Dissertação de Mestrado apresentada
à Escola de Enfermagem da Universi-
dade de São Paulo.

8
610.72
1977
ex. 2

T 148
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCALA DE ENFERMAGEM
BIBLIOTECA
ex. 2

São Paulo, 1977

ÍNDICE

	Pag.
Considerações Preliminares	
1. Introdução	1
2. Objetivos	10
3. Hipóteses	11
4. Definição de Termos	12
5. Limitações do Estudo	13
6. Metodologia	16
7. Apresentação e análise dos dados	28
8. Discussão dos resultados	67
9. Considerações complementares	77
10. Conclusões	79
11. Recomendações	82
12. Resumo	83
13. Abstract	85
14. Referências Bibliográficas	86
15. Anexos	92

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DIREÇÃO DE ENSINO
CURSOS

"Orientar a aprendizagem dos alunos para que refaçam seus esquemas de comportamento, de modo a que estes ~~se~~ revertam em crescimento pessoal e se tornem algo significativo para suas vidas como pessoas desejosas de realização, é o desafio para o professor, que vê a aprendizagem não como a simples acumulação de conteúdos, mas como uma influência vital e construtiva no sentido de uma melhor maturidade mental, emocional e social" (*)

(*) BURTON, W.H. e MURSELL, J.L. in MARQUES, J.C. Ensinar não é transmitir. Porto Alegre, Globo, 1969, pág. 109.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Os progressos da educação em geral afetaram o ensino e o exercício da enfermagem e, uma das consequências é a inclusão de novas disciplinas no currículo de graduação.

Atualmente, com base nessas reformas, espera-se que as enfermeiras/os realizem as tarefas, que lhes estão afetas, no mais alto nível de sua capacidade.

Assim, cada disciplina do currículo de graduação em enfermagem vem sendo analisada pelas enfermeiras educadoras, para que o ensino, ministrado nas Escolas de Enfermagem, corresponda ao preparo necessário da futura profissional.

Como os demais integrantes da equipe de saúde, a enfermeira/o deve desempenhar atividades técnicas específicas da profissão.

De modo geral, na prática as enfermeiras são mais solicitadas para atividades técnicas e administrativas.

Por esta razão, observa-se que avaliar o desempenho da estudante de Enfermagem ou da profissional, nessas atividades, é tarefa executada continuamente, das mais diferentes formas, por docentes e chefes de serviços.

Porém, o preparo da aluna para a atividade educativa e o dimensionamento da atuação da enfermeira, no ensino sobre saúde e treinamento de pessoal, ainda não foi suficientemente pesquisado, como revela a bibliografia consultada.

Acredita-se que as atividades das enfermeiras dependem, em grande parte, do preparo recebido nas Escolas de Enfermagem (EE).

A ação educativa da enfermeira/o da área hospitalar e de saúde pública, tem sido há longo tempo, motivo de preocupação entre aqueles que são responsáveis pelo preparo e atuação dessas profissionais.

A relação entre o preparo para as atividades educativas e a disciplina Didática aplicada à Enfermagem, constitui a principal motivação que deu origem a este trabalho.

Os dados obtidos quanto aos problemas focalizados, após análise e discussão, poderão oferecer material para futuros planejamentos de programas da disciplina: Didática aplicada à Enfermagem, bem como, subsídios às docentes quanto ao preparo realizado nas Escolas de Enfermagem, para a função educativa da enfermeira.

Neste trabalho, para designar o profissional, vamos utilizar a palavra enfermeira sempre no feminino apesar de ter sido votado, na Assembléia de Delegados da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em Porto Alegre, em 1969, "pela manutenção do vocábulo do feminino, acrescentando-se o designativo o ou os, entre parêntesis no final da palavra". (15)

UNIVERSIDADE DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM
BIBLIOTECA

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de atividades educativas é uma das atividades características de determinadas profissões e, entre elas, a de enfermeira.

HELLMAN (25) refere que, "se o termo educador de saúde é aplicado a todo aquele que educa o público sobre saúde, uma grande variedade de profissionais pode ser incluída nessa definição".

Sabe-se que, entre os profissionais de saúde, a enfermeira é o profissional que tem inúmeras oportunidades de desenvolver atividades educativas junto ao público.

POHL (1971) (41) estabelece que "a tarefa de ensinar é uma das atividades que a enfermeira desempenha a fim de concretizar o objetivo fundamental da enfermagem - a promoção da saúde".

Pode-se dizer que o ensino sobre saúde é inerente à prática da profissão de enfermagem; porém, mesmo sendo uma das funções da enfermeira, em algumas ocasiões, a atividade educativa não é prioritária entre as demais funções exercidas pela profissional.

Entre as funções das enfermeiras, relacionadas pela Classificação Brasileira de Ocupações (12) estariam "orientar sobre cuidados de enfermagem e informar em matéria de saúde".

Desde o início da profissão no Brasil, houve o reconhecimento do ensino como função da enfermeira, entre as demais funções profissionais; mesmo assim, o assunto tem sido objeto de discussão em Seminários de Enfermagem e, tema de artigos publicados, nesta última década.

No Seminário sobre Currículo do Curso de Graduação em E.fermagem (45) realizado em 1968, em São Paulo, os educadores que participaram do Seminário, identificaram as se

guintes funções profissionais: técnicas, de coordenação, de ensino e supervisão, de planejamento e assessoria. Concluíram ainda que a enfermeira atua como "agente de mudança" ao executar essas funções.

Uma das conclusões do Seminário de Educação de Enfermagem realizado no Peru, em 1971 (44) é que a enfermeira deve atuar como educadora.

ARRUDA (6) no seu artigo sobre necessidade do Ensino de Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem refere que, "além de agente de mudança, a enfermeira terá de enfrentar situações formais de ensino".

Independente de sua área de atuação a atividade educativa, como função da enfermeira, é responsabilidade social e profissional, esteja ela atuando no hospital ou em serviços de saúde pública.

DIOGO (21) cita a Educação como uma das funções do hospital e que esta função é de todos que têm responsabilidade no trabalho com o doente.

NOGUEIRA (36) apesar de considerar a educação como atividade inerente à assistência de enfermagem, enfatiza que a enfermeira de saúde pública é aquela que tem maiores e mais variadas oportunidades para realizar essas atividades.

Entre as várias atividades a serem desenvolvidas pela enfermeira da Unidade de Internação, TIBIRIÇÁ (48) refere que uma delas é o ensino dos pacientes e a colaboração na orientação inicial do servidor, admitido no hospital. Saliencia também que uma das atividades típicas da enfermeira, no hospital, é a elaboração e o desenvolvimento de programas de treinamento.

A análise das funções da enfermeira revela que, entre outras, ela deverá exercer atividade educativa junto a pacientes, grupos da comunidade e pessoal auxiliar de enfermagem.

HELLMAN (25) no seu artigo: *The Health Educator a Resource for Nurses* afirma que, "desde que a profissão existe, as enfermeiras vêm educando os pacientes".

CARVALHO (14) refere que, "além do preparo pessoal de enfermagem, a enfermeira deve exercer seu papel de educadora junto a pacientes hospitalizados e suas famílias e junto aos membros da comunidade a que pertence".

BROWN (13) citada por TEIXEIRA (46), em sua tese de doutoramento, referindo-se às enfermeiras escreve: "Há uma demanda urgente daquelas que sabem avaliar as necessidades dos pacientes para planejar e coordenar o cuidado de enfermagem, tanto nos hospitais como nos lares, que podem oferecer orientação para a saúde, tanto a ênfermos como a sãos e preparar pessoal de enfermagem pela educação em serviço";...

ANDRADE (3) estabelece, que a enfermeira é o profissional capaz de "participar no ensino do paciente, de sua família e de outros grupos da comunidade", além de ensinar e supervisionar o pessoal auxiliar.

LIMA (32) ao analisar as atividades da enfermeira dos Ambulatórios da Previdência Social diferencia as funções em : técnicas, administrativas e educativas.

Entre as funções educativas enumera:

1 - "Promove educação contínua em serviço para o pessoal auxiliar.

2 - Orienta os funcionários quanto à aplicação de novos métodos de trabalho.

3 - Promove e lidera reuniões periódicas com a equipe de enfermagem.

4 - Promove um sistema de avaliação do serviço que pretende captar as impressões do pessoal auxiliar.

5 - Colabora no programa de orientação ao associado e aos empregadores sobre direitos e deveres para com a Previdência Social.

6 - Mantém um programa de educação sanitária para os grupos prioritários: gestantes, mães, infantes e portadores de moléstias transmissíveis crônicas.

7 - Orienta os associados quanto à importância das imunizações, ensinando-lhes como utilizar os recursos da comunidade.

8 - Orienta e controla os funcionários no trato dos associados, familiares e dependentes.

9 - Demonstra e faz o associado repetir determinadas técnicas de enfermagem quando lhe couber cuidar de si próprio ou de algum dos seus dependentes: ex.: aplicação de insulina, noções de isolamento domiciliar, preparo de mamadeira".

Para que a enfermeira desenvolva atividades educativas junto a pacientes, pessoal da equipe de enfermagem e a grupos da comunidade é necessário que o currículo(*) das escolas de graduação, ofereça programas capazes de promover o preparo para estas situações de ensino.

Já, em 1952, nas Resoluções do VI Congresso Nacional de Enfermagem (18) encontramos o seguinte: "Recomendar às Diretoras de Escolas que promovam a revisão do currículo, procurando selecionar as atividades das estudantes e eliminar as repetições excessivas, a fim de tornar possível a inclusão no mesmo, de noções de Administração, de Pedagogia e de Supervisão, acompanhadas de prática correspondente".

Como constatamos na revisão da literatura, a necessidade do preparo da enfermeira para as atividades educati

(*) Currículo mínimo dos Cursos de ENFERMAGEM e OBSTETRÍCIA conforme Parecer nº 163/72 do Conselho Federal de Educação.

vas por meio de uma disciplina é salientada por várias educadoras.

Entre as educadoras que focalizam a disciplina, PINHEIRO (39) em 1952, enfatiza a necessidade de inclusão dos Princípios de Pedagogia no currículo básico.

ALCÂNTARA (2) em sua tese, em 1963, faz uma análise da reorganização do currículo de enfermagem, abrangendo o preparo para as atividades de ordem administrativa, de ensino e de supervisão.

FERNANDES (22), em 1968, baseada no fato de que a função educativa é característica da profissão de enfermeira, afirma: "é imprescindível a inclusão, no currículo, de técnicas de educação específica de Enfermagem, de forma integrada e correlacionada durante todo o curso".

ARRUDA (6) em 1969, refere-se a inclusão da disciplina Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem para que a enfermeira possa estar "preparada pedagogicamente para saber planejar, dirigir e avaliar uma aprendizagem".

ANDRADE (3) ao escrever em 1969, sobre o currículo das EE, coloca a disciplina Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem, no 1º semestre da 3ª fase do ciclo profissional e com um total de três créditos.

ANDRADE e ADAMI (4), ao configurar o ensino, entre as demais funções da enfermeira de Saúde Pública, colocam o conhecimento sobre Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem, como preparo correspondente para o exercício da função.

Apesar da disciplina, capaz de promover o preparo da enfermeira para a atividade educativa, ser considerada essencial pelas educadoras, ela foi introduzida no currículo, de poucas EE do país, como refere ARRUDA (6).

A EE da Bahia e a EE de Ribeirão Preto estão entre as poucas escolas que ofereceram a disciplina mesmo antes de ser legalmente exigida no currículo.

A regulamentação da disciplina Didática aplicada à Enfermagem, ocorreu em 1972, sendo incluída no Tronco Profissional Comun, por força do artigo 3º do Parecer nº 163/72, (10) do Conselho Federal de Educação que estabelece o Currículo Mínimo de Enfermagem e Obstetrícia (anexo I). O Parecer citado tornou-se Resolução nº 4/72 do mesmo Conselho (11).

A disciplina passou pois, a ser exigida nas EE do país, pelo Parecer acima citado, porém, não foram especificadas as características que ela deveria conter ao ser ministrada. Assim, baseada no Currículo Mínimo, cada Escola deveria estabelecer o que considerava adequado para o ensino de Didática.

No XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado na Paraíba, em 1973, o currículo, apresentado por várias EE do país revelou diversidade de carga horária, de créditos e ainda na seriação das disciplinas.

Apesar de alguns autores enfatizarem que o ensino é inerente à prática da profissão e existir atualmente uma disciplina que visa o preparo da enfermeira, algumas educadoras ainda revelam pontos de vista diferentes sobre a participação da enfermeira em atividades educativas.

CASTELLANOS et al (16) referem: "o preparo que se observa em campos de estágio é que, em relação ao tratamento do paciente, a enfermeira delega aos outros membros da equipe a função de orientação e execução do controle da diurese. Acrescenta ainda, que a enfermeira nem sempre avalia essas atividades".

ARRUDA (5) em 1969, coloca dúvidas quanto à participação ativa das enfermeiras, de hospitais e de serviços de saúde pública, no ensino de pacientes.

BAUTISTA (9), em estudo efetuado nas Filipinas, conclui que: "as enfermeiras de saúde pública reconhecem a importância do ensino de saúde, como parte integrante do seu trabalho, porém, carecem de interesse e iniciativa para colo-

car seus conhecimentos em prática".

TEIXEIRA (46), referindo-se ao treinamento de pessoal a ser efetuado por enfermeiras, afirma que: "Praticamente não existe programa organizado para orientação inicial e tivemos um mínimo de respostas afirmativas à pergunta sobre orientação em serviço".

A nossa vivência profissional, somada ao depoimento das enfermeiras, nos artigos citados, permite levantar dúvidas sobre a realização de atividades educativas, pelas enfermeiras, mesmo quando as oportunidades existem.

Na consulta bibliográfica efetuada, os artigos de enfermeiras brasileiras sobre suas experiências educativas com pacientes, pessoal que trabalha em enfermagem ou grupos da comunidade são relativamente recentes e escassos, em relação aos artigos publicados sobre administração, docência e procedimentos de enfermagem.

Um dos artigos é o que se refere ao ensino do paciente cirúrgico como uma das atividades da enfermeira. Foi apresentado por KANNEBLEY (27), em 1973, e o ensino do paciente visava diminuir as complicações pós operatórias e a média de dias de internação hospitalar.

Conforme referem XAVIER e YANG (50), o trabalho de Kannebley é o primeiro a ser apresentado, no Brasil, sobre a orientação do paciente cirúrgico.

Outras autoras como: ARAUJO (5) em 1973; KOISUMI (29) em 1974; LEITE (30) em 1975; CASTELLANOS (17) em 1977; KAMIYAMA et al (26) em 1977 e XAVIER e YANG (50) em 1977 referem experiências no ensino individual e/ou em grupos à pacientes e seus familiares.

No estudo apresentado por WIEHF et al (51) em 1977, a enfermeira como membro da equipe multiprofissional, ministra aulas a pacientes cardíacos e coordena os trabalhos do Clube de Hipertensos e Isquêmicos.

Na área materno-infantil, o ensino de gestantes é referido por COSTA et al (19), em 1976.

Como experiência realizada de treinamento de pessoal encontra-se o artigo de FERREIRA et al (23), em 1976 sobre programas para visitantes de saúde pública.

MORAES et al (34) em 1977, referindo-se a introdução de agentes administrativos nas unidades de internação, salientam o programa de treinamento e avaliação realizados.

Sobre o ensino a grupos da comunidade há diversidade de experiências: FONSECA (24) em 1974, realizou orientação junto a monitores do Mobral; NETTO e EGRY (35) em 1976, efetuaram treinamento de curiosas e BARROSO (8) em 1976, orientou estudantes de 1º grau em primeiros socorros.

O trabalho apresentado por SANTOS et al (43) sobre orientação de puérperas tinha como objetivo apenas verificar a eficácia de técnicas de aprendizagem. Este trabalho, apresentado em 1969, parece ser um dos poucos, publicado em época anterior a 1973, em revistas brasileiras de enfermagem sobre a atividade educativa da enfermeira como experiência realizada.

O trabalho de VALENTE (49), em 1969, sobre a orientação sanitária aos pacientes, realizada pelos alunos, por ser uma experiência de integração entre disciplinas não pôde ser considerado um relato da atuação da enfermeira em atividades educativas.

A relativa escassez de publicações sobre as atividades educativas das enfermeiras poderia ser considerado como indicador de que as profissionais não estão voltadas para este tipo de atuação?

Será que as enfermeiras brasileiras de hospitais e de serviços de saúde pública não estão considerando a função de ensino como uma de suas atividades específicas?

Qual seria a razão disso?

Poderia haver uma relação de causa e efeito com o preparo desenvolvido, através dos programas de Didática, ministrados nas Escolas de Enfermagem?

O preparo didático da enfermeira para a função educativa, agora desenvolvido pelos programas da disciplina em questão, nos cursos de graduação de enfermagem, irá preencher as necessidades dos profissionais para esse tipo de atividade?

Se a atividade educativa é uma das responsabilidades da enfermeira estará ela recebendo formação que lhe permitirá adquirir o preparo didático necessário?

Com o intuito de responder a essas indagações propusemo-nos a realizar o presente estudo.

Os resultados obtidos poderão proporcionar às Escolas de Enfermagem subsídios para a elaboração dos programas de Didática aplicada à Enfermagem.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
BIBLIOTECA

2. OBJETIVOS

a) Verificar se as ex-alunas, graduadas pelas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), (Escola A e Escola B), de 1971 a 1974, consideram adequado o ensino de Didática que lhes foi ministrado.

b) Verificar se essas enfermeiras realizaram e/ou realizam atividades educativas no ensino sobre saúde e treinamento de pessoal.

c) Determinar a relação existente entre as atividades educativas, realizadas pela enfermeira e a opinião sobre o ensino de Didática aplicada à Enfermagem.

SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS
CIENTÍFICAS DA UNICAMP
UNIVERSIDADE DE CAMPUS

3. HIPÓTESES

1^a Hipótese: Face ao preparo recebido, na disciplina Didática aplicada à Enfermagem, as enfermeiras, graduadas da Escola A e da Escola B, teriam realizado e estão realizando atividades educativas sobre aspectos de saúde e de treinamento de pessoal.

2^a Hipótese: As atividades educativas realizadas pelas enfermeiras, graduadas da Escola A e da Escola B, estão relacionadas com a opinião emitida pelas mesmas sobre a carga horária, conteúdo, aplicabilidade e forma como foi ministrado o programa de Didática aplicada à Enfermagem.

3^a Hipótese: Há uma diferença significativa entre as atividades educativas, realizadas, em épocas anteriores, junto a pacientes e familiares de pacientes e membros da comunidade e funcionários de Enfermagem, pelas graduadas da Escola A .

4^a Hipótese: Há uma diferença significativa entre as atividades educativas realizadas em épocas anteriores, junto a pacientes e familiares de pacientes e membros da comunidade e funcionários de Enfermagem, pelas graduadas da Escola B .

5^a Hipótese: Há uma diferença significativa entre as atividades educativas que estão sendo realizadas, junto a pacientes e familiares de pacientes e membros da comunidade e funcionários de Enfermagem, pelas graduadas da Escola A .

6^a Hipótese: Há uma diferença significativa entre as atividades educativas que estão sendo realizadas, junto a pacientes e familiares de pacientes e membros da comunidade e funcionários de Enfermagem, pelas graduadas da Escola B.

4. DEFINIÇÃO DE TERMOS

Os termos abaixo relacionados foram definidos para este trabalho:

ENFERMEIRA: profissional graduada por Escola de Enfermagem, reconhecida conforme legislação em vigor no país. Neste trabalho, as enfermeiras, que fazem parte da população são as ex-alunas, graduadas pelas duas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

ATIVIDADE EDUCATIVA DA ENFERMEIRA: atividade de ensino desenvolvida pela enfermeira junto a indivíduos ou grupos. A palavra ensino inclui qualquer atividade através da qual o indivíduo aprende algo sobre saúde e doença. Inclui também o treinamento de funcionários para o desempenho de atividades.

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM é a disciplina, incluída no Tronco Profissional Comum do Currículo Mínimo das Escolas de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, e que visa o preparo para atividades educativas no ensino sobre saúde e treinamento de pessoal.

PROGRAMA ADEQUADO é o programa que apresenta carga horária, conteúdo, forma e aplicabilidade considerados adequados pelas enfermeiras.

CARGA HORÁRIA: total de horas desenvolvidas num programa de ensino.

CONTEÚDO DO PROGRAMA: relação de assuntos ministrados pelo docente aos alunos e registrados no diário de classe.

FORMA DE UM PROGRAMA: seria determinada pelo tipo de aulas ministradas: teóricas, práticas e teórico-práticas.

APLICABILIDADE DE UM PROGRAMA: utilização do aprendizado de um programa em situações reais de trabalho.

5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A disciplina, Didática aplicada à Enfermagem, ministrada nas EE, sempre nos pareceu algo que devesse ser analisado e planejado, a partir da opinião da ex-aluna.

A opinião da ex-aluna sobre a disciplina, também mereceria estudo em função dos efeitos do programa nas atividades educativas da enfermeira.

As respostas às perguntas do questionário aplicado às ex-alunas vai revelar tanto a opinião sobre a disciplina como aquilo que a enfermeira estava ou está disposta a fazer em relação às atividades educativas.

O ideal para o estudo seria ter como base as próprias ações das enfermeiras, observadas e registradas, e não apenas o que elas expressam como resposta ao questionário.

O fato de termos considerado apenas o que as enfermeiras expressam, apresenta-se como uma limitação à pesquisa, e tem merecido a atenção de especialistas que questionam se as ações não seriam mais válidas do que as palavras.

Para fins deste estudo é necessário distinguir entre os termos opinião e atitude, apesar de que a opinião expressa nos permite medir atitude, pensamento e sentimento de uma pessoa a respeito de um determinado assunto.

Entre as definições de dicionários sobre o termo escolhemos: "opinião, é a declaração de um indivíduo sobre sua própria atitude" (20).

Segundo OTTO KLINBERG: "A atitude do indivíduo para alguma coisa é a predisposição para agir, perceber, pensar e sentir com relação a esta coisa! É uma disposição para reagir. As opiniões são estritamente ligadas às atitudes, visto que aquilo que nós cremos verdadeiro de um obje-

to ou de um grupo contribuirá evidentemente a determinar nossa disposição em reagir com respeito a ele de uma certa maneira em vez de outra. Seria bom reservar a palavra atitude para indicar o que nós estamos dispostos a fazer e opinião para indicar o que nós cremos verdadeiro ou considerado como verdadeiro" (28).

THURSTONE (47) afirma que "tanto as opiniões como os atos manifestos podem ser usados como índices de atitudes".

Embora, fundamentar-se apenas em opinião possa ser uma limitação a este estudo, a condição do anonimato, nas opiniões emitidas nos questionários permite esperar a expressão livre e completa das atitudes através de respostas. Ao contrário, para atos manifestos podem surgir espectadores.

Outra limitação deste estudo foi a escolha de ex-alunas de apenas duas EE .

Poderia ter sido aplicado o questionário a todas as ex-alunas das EE do país, visto que, pelo Parecer nº 163/72, do Conselho Federal de Educação, a partir de 1973 estas Escolas estariam ministrando a disciplina.

Pela dificuldade em localizar as ex-alunas das 38 Escolas/Cursos de Graduação (33) do país, naquele ano, agora profissionais distribuídos nos diferentes Estados da União, optamos por um universo constituído por graduadas, apenas, pelas duas EE da USP que, geograficamente, seriam mais facilmente localizadas.

O estudo foi delimitado no tempo (turmas de 1971 a 1974 inclusive), visto que só em 1971 a Escola A começou a ministrar a disciplina Didática aplicada à Enfermagem^(*).

(*) Embora a denominação da disciplina não fosse Didática aplicada à Enfermagem.

Pela inexistência de estudo semelhante ligado à disciplina optou-se pela análise da carga horária, conteúdo do programa, forma como foi ministrado e aplicabilidade do mesmo.

Não foram considerados relevantes e portanto, não constaram do questionário dados referentes à série do curso em que a disciplina é ministrada, bem como, a qualificação da docente responsável.

Na primeira parte deste trabalho, estudaremos as opiniões das ex-alunas a partir de suas respostas a um determinado número de itens sobre a disciplina Didática aplicada à Enfermagem.

Na segunda parte serão analisadas as respostas referentes a realização de atividades educativas pelas enfermeiras no ensino sobre saúde e treinamento de pessoal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
COORDENADORIA DE ENFERMAGEM

6. METODOLOGIA

INSTRUMENTO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO LEVANTAMENTO DE DADOS

Construção do instrumento de coleta de dados.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário (Anexo II).

Escolhemos este instrumento e não outro, como a entrevista, por exemplo, pelo fato do nosso universo constituir-se de alunas, de 4 turmas de Escolas de Enfermagem, que deixaram a Escola há mais de 2 anos, no mínimo, e que, no momento, estariam trabalhando em diferentes pontos do Estado e mesmo fora dele.

O formulário também não foi escolhido por se tornar difícil sua aplicação a todo universo.

Recorrendo a questionário, relembramos a limitação, estabelecida por NOGUEIRA (37): "De um modo geral, somente se deve lançar mão do questionário quando outros recursos, especialmente o formulário, se tornam impraticáveis ou são inadequados para o estudo em vista".

Para que o questionário pudesse fornecer dados precisos, foi dada atenção especial à sua elaboração que constou de duas etapas:

Na primeira etapa, a autora aplicou o questionário a dez enfermeiras, graduadas por outras Escolas, não da USP, independente da Didática ter sido incluída ou não, no curso de graduação.

As respostas do questionário, os comentários escritos e orais sobre o mesmo, seguidos da tabulação de dados permitiram à autora a correção do questionário para a segunda aplicação.

Nesta nova etapa, o questionário foi testado em enfermeiras graduadas em outras EE, não da USP, que ofereceram a disciplina Didática, no curso de Graduação.

Escolhemos esta amostragem para o pré-teste por se considerar a mesma semelhante à população a ser estudada.

Foram feitas modificações mínimas quanto à forma de apresentação, possibilitando a aplicação final do questionário após essas duas fases de testagem.

Antecedendo as perguntas do questionário foi colocado o pedido de colaboração e esclarecimentos sobre a forma de preenchê-lo.

Consta o questionário de 20 perguntas, sendo apenas uma delas aberta (pergunta nº 7) e, no final, foram deixadas linhas para a respondente colocar observações que julgasse necessárias.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
BIBLIOTECA

COMPOSIÇÃO DO UNIVERSO

A totalidade de graduadas pelas duas EE da USP (São Paulo e Ribeirão Preto), nos anos de 1971 a 1974, inclusive, é de 302 enfermeiras, conforme distribuição encontrada na Tabela 1.

TABELA 1

GRADUADAS pelas DUAS EE - USP, 1971 a 1975 (*)

ANO \ ESCOLA	ESCOLA A	ESCOLA B	TOTAL POR ANO
1971	33	18	51
1972	48	25	73
1973	72	26	98
1974	48	32	80
TOTAL	201	101	302

(*) Dados obtidos na Secretaria das duas EE .

As graduadas de 1975, não foram consideradas pelo fato de que, na época da coleta de dados, mesmo que estivessem trabalhando, elas teriam tido vivências mínimas como profissionais, para responder a parte final do questionário sobre atividades educativas desenvolvidas.

As ex-alunas graduadas no período citado na Tabela 1, foram selecionadas para este estudo, desde que correspondessem aos seguintes critérios:

A) Estivessem trabalhando no campo hospitalar ou de saúde pública, no Brasil, na época da coleta de dados.

B) Não fossem docentes de Enfermagem, seja dos cursos de Graduação, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem.

C) Não exercessem dupla atividade: docência e trabalho no campo hospitalar ou de saúde pública.

D) Tivessem frequentado todo o curso de graduação em Escola de Enfermagem da USP .

Estes critérios são justificados pelas mais variadas razões:

. A primeira delas é que o estudo se refere à atividade educativa da enfermeira no campo hospitalar ou de saúde pública.

. Se a enfermeira for apenas docente ou mesmo exercer dupla atividade seria difícil detectarmos se a resposta da mesma era como docente ou apenas como enfermeira.

. O estudo se refere à programas de Didática de duas Escolas de Enfermagem da USP; logo, as graduadas de verão ser apenas dessas escolas e deverão estar exercendo a atividades como enfermeiras, no país.

De acordo com os critérios acima estabelecidos da população a ser localizada foram excluídas quarenta e nove graduadas da Escola de Enfermagem de São Paulo (Escola A) e trinta e quatro graduadas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Escola B). Excluídas também mais duas enfermeiras por falecimento.

A população a ser localizada para o estudo constituiu-se de 217 enfermeiras assim distribuídas: 150 da Escola A e 67 da Escola B.

ESTRATÉGIAS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

Os nomes dos ex-alunos, de cada turma das duas EE foram obtidos na Secretaria das Escolas e os endereços foram conseguidos e atualizados através de várias fontes.

Nas fichas de alunas dos arquivos da Secretaria, das duas Escolas de Enfermagem, constavam os endereços das mesmas, na época em que eram alunas do curso de graduação.

Como uma grande maioria dessas alunas eram procedentes de diversas cidades do Estado, os endereços, constantes nas fichas, nos foram de pouca utilidade, a não ser para obter o endereço dos pais de algumas dessas ex-alunas.

Certas informações nos foram fornecidas por antigos funcionários das Escolas, principalmente sobre o local atual de trabalho de várias graduadas.

Os endereços de outras foram obtidos na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) porque as mesmas já constavam nos arquivos como sócias efetivas.

Recorreu-se também à ficha cadastral do Conselho Regional de Enfermagem - São Paulo (COREN - SP) porém, eram poucas as graduadas que já haviam solicitado sua inscrição como enfermeiras, na época da coleta de dados.

Por informações de enfermeiras, graduadas pelas mesmas escolas, obtivemos dados sobre o local de trabalho ou o endereço pessoal de muitas das graduadas ainda não localizadas.

Apesar dos esforços de vários profissionais não foram localizadas quatro ex-alunas da Escola A e apenas uma da Escola B.

É interessante salientar que os pais e algumas ex-alunas solicitadas para informações sobre os endereços, enviaram cartas em que revelavam seu interesse pelo trabalho e satisfação por terem sido lembrados.

COLETA DE DADOS

A entrega dos questionários foi efetuada no período de 2 de fevereiro a 3 de março de 1976. A devolução abrangeu um total de quarenta dias (até 12 de março). Este prazo foi de quarenta dias, em virtude do questionário ser aplicado no mês de fevereiro, ser época de Carnaval (muitas

enfermeiras de folga) e, portanto, um período muito escolhido pelas profissionais para férias.

A entrega dos questionários foi feita da seguinte forma:

- A) pessoalmente pela autora.
- B) enviados pelo correio.
- C) por pessoas devidamente orientadas.

A) A aplicação dos questionários foi precedida, na maioria das vezes, de contato telefônico com as respondentes nos locais de trabalho. Este contato incluía:

- a) identificação da autora;
- b) objetivo do estudo;
- c) pedido de colaboração;
- d) informação da média de tempo que seria gasto para responder o questionário;
- e) solicitação da hora e local mais favoráveis para aplicação do questionário.

Quando não havia a oportunidade de contato telefônico, dirigíamos-nos pessoalmente à respondente e a abordagem inicial incluía os mesmos itens citados, sendo que apenas o último era modificado para pedido de resposta ao questionário na mesma oportunidade.

Nesses casos, quando a respondente era um dos elementos do Serviço de Enfermagem, íamos previamente à Chefia de Enfermagem da Instituição e, após apresentação e pedido de contato com a profissional, entregávamos o questionário para resposta.

B) A coleta de dados, pelo correio, incluía a remessa do questionário acompanhado de envelope para resposta, com timbre da Universidade de São Paulo, selado e subscrito (com o endereço da autora). Na carta redigida de próprio punho e dirigida especificamente à respondente, ressaltavam-se novamen

te o pedido de colaboração e a orientação necessária (Anexo III).

Nos dias 2 e 3 de março, enviamos carta de solicitação de devolução dos questionários não devolvidos para aquelas que o receberam pelo correio (Anexo IV).

C) A entrega dos questionários por outras pessoas foi realizada desta forma para as respondentes que residiam em Ribeirão Preto e um pequeno número das residentes na capital de São Paulo.

Para as pessoas que aplicavam o questionário, foi entregue uma carta de apresentação, além da orientação sobre a forma de estabelecer o contato e a maneira de não se envolver durante o período de resposta do questionário.

Para aquelas residentes na Capital foi realizado o contato telefônico prévio.

Na entrega do questionário por enfermeiras, colegas das respondentes, não houve necessidade de contato prévio e orientação sobre a abordagem, pois a enfermeira já havia passado pela experiência. Solicitávamos apenas que não influísse na resposta da colega.

CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO PESQUISADO

O universo (total) a ser por nós pesquisado compõe-se de 300 ex-alunas uma vez que, duas já haviam falecido na época do levantamento.

Aplicando os critérios de seleção, já referidos na página 18, excluimos oitenta e três enfermeiras como demonstra a Tabela 2.

TABELA 2

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA POPULAÇÃO A SER PESQUISADA

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO \ ESCOLA	ESCOLA A	ESCOLA B	TOTAIS
Docentes	30	20	50
Dupla Atividade: docente/enfermeira	04	06	10
Inativas	13	03	16
Não fizeram curso total na USP	-	04	04
Fora do país	02	01	03
TOTAIS	49	34	83

Dentre as 217 ex-alunas restantes, não conseguimos localizar cinco e não foram considerados os questionários respondidos por três graduadas da Escola B, pois, os mesmos foram devolvidos fora do prazo.

Além disso, vinte e três ex-alunas não responderam ao questionário, sendo dez da Escola A e treze da Escola B.

Assim, nossa população reduziu-se a 186 ex-alunas sendo, 136 da Escola A e 50 da Escola B.

Dos endereços das 186 ex-alunas, obteve-se a seguinte informação: a maioria reside e trabalha atualmente em São Paulo e Ribeirão Preto (137 e 28 respectivamente). Das vinte e uma ex-alunas restantes, dezoito residem em outras cidades do Estado de São Paulo e apenas três em outros Estados da União.

O levantamento sobre a área de trabalho das graduadas revelou que 68,82% (128 enfermeiras) estão exercendo a

tividades em hospitais e 31,18% (58 enfermeiras) exercem atividades em serviços de saúde pública, conforme Tabela 3.

TABELA 3
ÁREA DE TRABALHO DAS GRADUADAS

ÁREA DE TRABALHO \ ESCOLA	ESCOLA A	ESCOLA B	TOTAIS	
			N	%
Hospitais	92	36	128	68,82
Serviços de Saúde Pública	44	14	58	31,18
TOTAIS	136	50	186	100,00

As 186 graduadas trabalham como enfermeiras com pacientes das seguintes especialidades clínicas: Médico-Cirúrgica - 99; Materno-Infantil e Saúde Pública - 75 e outras especialidades - 6, conforme Tabela 4.

Das 186 respondentes apenas seis graduadas deixaram sem resposta o item sobre a especialidade clínica dos pacientes de sua área de trabalho.

A especialidade Médico-Cirúrgica englobou todas as respostas que incluíam qualquer especialidade clínica ou cirúrgica, bem como, Centro Cirúrgico.

A área Materno-Infantil e Saúde Pública foi preenchida por aquelas que citaram: Saúde Pública, Obstetrícia, Ginecologia, Pediatria, Ercário, bem como, Centro Obstétrico.

Foram incluídas em outras especialidades aquelas que citaram Psiquiatria, Administração e Supervisão.

Quando as respondentes incluíram mais do que uma área de atuação foi considerada a primeira especialidade citada.

TABELA 4

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
BIBLIOTECA

ESPECIALIDADES CLÍNICAS DOS PACIENTES DA ÁREA DE TRABALHO DAS GRADUADAS

ESPECIALIDADES \ ESCOLAS	ESCOLA A	ESCOLA B	TOTAIS
Médico-Cirúrgica	75	24	99
Materno-Infantil e Saúde Pública	52	23	75
Outras	04	02	06
Sem resposta	05	01	06
TOTAIS	136	50	186

Procuramos conhecer também, a situação da ex-aluna em relação a outros cursos que lhe proporcionassem preparo didático.

O resultado revelou que, das 186 ex-alunas, quarenta e nove delas (trinta e oito da Escola A e onze da Escola B) responderam ter frequentado o Curso de Licenciatura e apenas uma citou o Curso de Mestrado.

Seis ex-alunas assinalaram o Curso de Administração Hospitalar e Pós-Graduação em Psiquiatria como outros cursos frequentados.

Não foram computadas dez respostas de outros cursos frequentados (Treinamento de Pessoal, Enfermagem do Tra

balho e Ciências Econômicas) por desconhecermos se os programas dos referidos cursos proporcionam preparo didático.

Entretanto, o fato de não computarmos estas dez respostas não prejudicou a nossa amostragem que se configurou num total de 186 ex-alunas.

MÉTODOS ESTATÍSTICOS

Utilizamos, quando julgado conveniente, o teste do X^2 como teste de independência em H_0 . A hipótese alternativa será especificada em cada caso. Optamos pelo nível de 0,05 para o risco de falsa rejeição da hipótese nula.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
BIBLIOTECA

7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

OPINIÕES DAS EX-ALUNAS SOBRE A DISCIPLINA

A apresentação dos resultados juntamente com a análise e discussão visa maior facilidade de compreensão deste estudo.

O questionário aplicado às 186 enfermeiras de hospitais e de saúde pública, graduadas pelas duas EE da USP, nos anos de 1971 a 1974, pode revelar resultados quanto à opinião das ex-alunas sobre alguns aspectos do programa de Didática aplicada à Enfermagem e quanto a realização de atividades educativas pelas mesmas graduadas.

Visto que um dos objetivos do trabalho é verificar se as enfermeiras, graduadas pelas duas EE, consideram adequado, para o desempenho de atividades educativas, o ensino de Didática que lhes foi ministrado, é primordial estabelecer o que seria analisado nos programas.

Foi procedida a análise das respostas dos 186 questionários.

Na primeira parte do questionário, até a pergunta nº 10, obtivemos opiniões das ex-alunas sobre os seguintes itens: carga horária, conteúdo e aplicabilidade do programa bem como a forma como foi ministrado. Além dos itens do programa a serem analisados é necessário estabelecer o que é adequado.

Para o presente estudo o critério adotado para medir as opiniões sobre os itens do programa considerados adequados são os que contêm opiniões com sentido positivo.

As opiniões com sentido negativo são consideradas não adequadas.

CARGA HORÁRIA

O tempo concedido a um programa deve ser suficientemente amplo para que os participantes alcancem os objetivos propostos.

Assim, a opinião da ex-aluna sobre a carga horária da disciplina foi incluída no questionário porque o número de horas disponíveis influi no aprendizado.

O critério adotado para medir as opiniões sobre carga horária, considerado ADEQUADO, são pois os que contêm o piniões positivas, sem medida quantitativa.

As opiniões com medidas quantitativas (como MUITO EXTENSA e POUCO EXTENSA) pelo sentido negativo são consideradas Não Adequadas.

A carga horária considerada ADEQUADA pela ex-aluna, pelo sentido positivo da opinião valeria para que o Programa fosse considerado adequado.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA

TABELA 5

A OPINIÃO SOBRE A CARGA HORÁRIA DOS PROGRAMAS DE DIDÁTICA DAS DUAS EE

CARGA HORÁRIA	ESCOLAS	ESCOLA A		ESCOLA B		TOTALS	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
POUCO EXTENSA		61	44,85	10	20,00	71	38,17
ADEQUADA		38	27,94	28	56,00	66	35,48
MUITO EXTENSA		-	-	4	8,00	4	2,16
NÃO SABE PRECISAR		37	27,21	8	16,00	45	24,19
TOTAL		136	100,00	50	100,00	186	100,00

$$\chi^2_{3gl} = 26,36$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

Em relação à opinião sobre carga horária, verificamos que a amostra difere significativamente, 56% das graduadas pela Escola B acham a carga horária adequada, e 44,85% da Escola A acham que é pouco extensa.

CONTEÚDO

Se considerarmos, como conteúdo, as experiências, no campo do conhecimento, que foram proporcionadas à a luna no período destinado à disciplina, Didática aplicada à Enfermagem, a opinião da graduada sobre este conteúdo vai de terminar a estrutura da disciplina.

A adequação do programa quanto ao conteúdo seria considerado pelas opiniões com sentido positivo (BOM e ADEQUADO) em relação às opiniões com sentido negativo (NÃO ADEQUADO e NÃO SABE PRECISAR).

TABELA 6

OPINIÃO SOBRE O CONTEÚDO DO PROGRAMA DE DIDÁTICA DAS DUAS EE

CONTEÚDO DO PROGRAMA	ESCOLAS	ESCOLA A		ESCOLA B		TOTAIS	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
BOM		47	34,5	23	46,0	70	37,63
ADEQUADO		53	38,9	17	34,0	70	37,63
NÃO ADEQUADO		19	14,0	9	18,0	28	15,06
NÃO SABE PRECISAR		17	12,5	1	2,0	18	9,68
TOTAIS		136	100,0	50	100,0	186	100,00

$$\chi^2_{3gl} = 6,07$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

Observou-se que um total de 70 (37,63%) ex-alunas considerou BOM o conteúdo do programa de Didática ministrado na EE. Igual número (37,63%) indicou como ADEQUADO o programa.

TABELA 7

OPINIÃO SOBRE A FORMA COMO O PROGRAMA FOI MINISTRADO NAS DUAS EE^(*)

FORMA DO PROGRAMA MINISTRADO	ESCOLA A		ESCOLA B		TOTALS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SATISFATÓRIA	123	90,44	42	84,00	165	88,71
INSATISFATÓRIA	8	5,88	6	12,00	14	7,52
SEM RESPOSTA	5	3,68	2	4,00	7	3,77
TOTALS	136	100,00	50	100,00	186	100,00

(*) O quiquadrado foi calculado sobre um total de 181 questionários; foram excluídos 7 questionários em que este ítem estava sem resposta.

$$\chi^2_{2g1} = 2,02$$

$$\chi^2_{\text{crítico}} = 3,841$$

Observa-se que 166 graduadas (88,71%) considerou SATISFATÓRIA, a forma como o programa foi ministrado.

Foi de 15 graduadas (7,52%) o número daquelas que considerou INSATISFATÓRIA a forma como foi ministrado o programa.

Não há diferença significativa, a nível de 5% , entre as respostas obtidas entre os alunos das duas EE, sobre a forma como foi ministrado o programa.

ma. A opinião do programa como NÃO ADEQUADO foi apontado por 28 enfermeiras (15,06%). Apenas 18 graduadas (9,68%) não souberam precisar a opinião sobre o conteúdo do programa. Não há diferença significativa ao nível de 5% entre as respostas obtidas das alunas, nas duas EE, sobre o conteúdo do programa.

FORMA COMO FOI MINISTRADO

A forma de um programa foi considerada por nós pelo tipo de aulas ministradas.

A disciplina, Didática aplicada à Enfermagem, pelo seu conteúdo e trabalhos exigidos, é ministrada de forma teórico-prática.

O programa foi considerado ADEQUADO, quanto à forma de ser ministrado pelas opiniões emitidas, com sentido positivo: SATISFATÓRIA.

As opiniões, INSATISFATÓRIA, pelo seu sentido negativo, indicariam uma NÃO ADEQUAÇÃO do programa quanto à forma de ser ministrado.

TABELA 8

OPINIÃO SOBRE A APLICABILIDADE DO PROGRAMA DE DIDÁTICA DAS DUAS EE

APLICABILIDADE DO PROGRAMA	ESCOLA		ESCOLA A		ESCOLA B		TOTALS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
GRANDE	50	36,76	21	42	71	38,17		
MÉDIA	55	40,44	25	50	80	43,02		
PEQUENA	21	15,44	04	08	25	13,44		
NENHUMA	10	7,36	-	-	10	5,37		
TOTALS	136	100,00	50	100,00	186	100,00		

$$\chi^2_{3gl} = 6,22$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

Para 151 enfermeiras (81,19%) a aplicabilidade do programa para atividades educativas foi considerada GRANDE e MÉDIA. Esta proporção de aplicabilidade do programa está condizente com os 37,63% de BOM e 37,63% de ADEQUADO da opinião sobre o conteúdo. A seleção do conteúdo de um programa deve ser harmonizado com as possíveis exigências dos profissionais no momento de aplicação daqueles conhecimentos. Apenas 25 (13,44%) observaram ter sido PEQUENA a aplicabilidade do programa. Não há diferença significativa a nível de 5% entre as respostas obtidas nas duas Escolas, há homogeneidade nas respostas.

REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS

No capítulo anterior analisamos a opinião da ex-aluna sobre aspectos da disciplina Didática aplicada à Enfermagem.

A mensuração do desempenho da enfermeira em atividades educativas permite determinar até que ponto os objetivos da disciplina, Didática aplicada à Enfermagem, foram alcançados. Estes resultados conseqüentemente servirão para avaliar os programas da disciplina.

Como um dos objetivos deste estudo é determinar a relação existente entre o ensino da disciplina citada e a realização de atividades educativas pela enfermeira, a análise das tabelas que vem a seguir, vai nos permitir verificar a concordância ou a discordância da opinião emitida sobre a disciplina com a atuação educativa da enfermeira.

TABELA 9

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO E REALIZAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE.

ATIVIDADES EDUCATIVAS (Aspectos de Saúde)	REALIZARAM		REALIZAM		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	108	79,4	90	66,2	198	72,8
NÃO	28	20,6	46	33,8	74	27,2
TOTAL	136	100,0	136	100,0	272	100,0

$$\chi^2_{1gl} = 6,02$$

$$\chi^2_{crítico} = 3,84$$

Verifica-se que há diferença significativa entre as enfermeiras graduadas pela Escola A que realizaram e as que realizam atividades educativas sobre aspectos de saúde. Este fato indica que as enfermeiras na data da aplicação do questionário estavam realizando em menor porcentagem atividades educativas sobre os aspectos de saúde, do que anteriormente.

TABELA 10

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO E REALIZAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE.

ATIVIDADES EDUCATIVAS (Aspectos de Saúde)	REALIZARAM		REALIZAM		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	48	96,0	37	74,0	85	85
NÃO	2	4,0	13	26,0	15	15
TOTAL	50	100	50	100	100	100

$$x^2_{|gl} = 9,48$$

$$x^2_{crítico} = 3,84$$

Esta tabela demonstra que há diferença significativa entre o que as enfermeiras graduadas pela Escola B, já realizaram e o que realizam em atividades educativas sobre os aspectos de saúde. Observa-se, pois, que as enfermeiras estão realizando em menor porcentagem, atividades educativas sobre as pectos de saúde do que em épocas anteriores.

TABELA 11

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS PELA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO E REALIZAM OU NÃO ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL

ATIVIDADES EDUCATIVAS (Treinamento de Pessoal)	REALIZARAM		REALIZAM		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	106	77,9	77	56,6	183	67,2
NÃO	30	22,1	59	43,4	89	32,8
TOTAL	136	100,0	136	100,0	272	100,0

$$\chi^2_{1gl} = 19,04$$

$$\chi^2_{crítico} = 3,84$$

Pela tabela acima podemos verificar que existe uma diferença significativa a nível de 5% entre as enfermeiras, graduadas pela Escola A que realizaram e realizam treinamento de pessoal e as que não realizaram e não realizam essas mesmas atividades.

O aspecto mais importante a ser considerado é o número de enfermeiras que não estão realizando atualmente Treinamento de Pessoal (43,4%).

Isto indica que há uma diminuição das atividades de Treinamento de Pessoal pelas enfermeiras, graduadas pela Escola A em relação às épocas anteriores.

TABELA 12

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO E REALIZAM OU NÃO ATIVIDADE DE TREINAMENTO DE PESSOAL.

ATIVIDADES EDUCATIVAS (Treinamento de Pessoal)	REALIZARAM		REALIZAM		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	45	90,0	30	60,0	75	75,0
NÃO	5	10,0	20	40,0	25	25,0
TOTAL	50	100,0	50	100,0	100	100,0

$$\chi^2_{1gl} = 12,00$$

$$\chi^2_{crítico} = 3,84$$

Constatou-se uma diferença significativa a nível de 5% entre as enfermeiras graduadas pela Escola B, que realizaram e realizam treinamento de pessoal e aquelas que não realizaram e não realizam essas mesmas atividades.

Um aspecto a considerar, nesta tabela, é o número de enfermeiras que não estão realizando treinamento de pessoal, significando uma diminuição sensível na realização desse tipo de atividade pelas enfermeiras.

A realização de atividades educativas pelas enfermeiras (graduadas pelas Escola A e B, respectivamente) nos aspectos de saúde e de Treinamento de Pessoal serão analisados nas tabelas que vêm a seguir relacionando-as com a carga horária, conteúdo e aplicabilidade do programa, como também com a forma como o programa foi ministrado.

TABELA 13

NÚMERO E PORCENTAGEM DAS GRADUADAS DA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO EMITIDA SOBRE A CARGA HORÁRIA

ATIVIDADES EDUCATIVAS (Aspectos de Saúde)	CARGA HORÁRIA	POUCO EXTENSA		ADEQUADO		NÃO SABE PRECISAR		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM		48	35,3	31	22,8	29	21,3	108	79,4
NÃO		13	9,6	7	5,1	8	5,9	28	20,6
TOTAL		61	44,9	38	27,9	37	27,2	136	100,0

$$\chi^2_{2gl} = 0,15$$

$$\chi^2_{crítico} = 5,991$$

De acordo com a tabela acima a atividade educativa realizada, sobre aspectos de saúde, pelas graduadas da Escola A é independente da opinião emitida pelas mesmas sobre a carga horária da disciplina ministrada naquela Escola. Esse resultado pode ser devido ao número elevado de enfermeiras (27,2%) que NÃO SABE PRECISAR a carga horária da disciplina.

TABELA 14

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO EMITIDA SOBRE A CARGA HORÁRIA

ATIVIDADES EDUCATIVAS (Aspectos de Saúde)	CARGA HORÁRIA		POUCO EXTENSA		ADEQUADA		MUITO EXTENSA		NÃO SABE PRECISAR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	9	18,0	27	54,0	4	8	8	16	48	96		
NÃO	1	2,0	1	2,0	-	-	-	-	2	4		
TOTAL	10	20,0	28	56,0	4	8	8	16	50	100		

Podemos verificar pela Tabela 14 que a maior porcentagem de graduadas da Escola B que responderam que realizaram atividades educativas foram as que consideraram o programa adequado (54%).

TABELA 15

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL E A RELAÇÃO COM A OPI NIÃO EMITIDA SOBRE A CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA ATI DADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL	POUCO EXTENSA		ADEQUADO		NÃO SABE PRECISAR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	46	33,8	34	25,0	26	19,1	106	80,8
NÃO	15	11,0	4	2,9	11	8,2	30	19,2
TOTAL	61	44,8	38	27,9	37	27,3	136	100,0

$$x_{2gl}^2 = 4,43$$

$$x_{crítico}^2 = 5,991$$

As atividades de Treinamento de Pessoal, realiza - das pelas enfermeiras, graduadas pela Escola A independem da opi nião emitida pelas mesmas, sobre a carga horária da disciplina ministrada naquela Escola. A não significância dos resultados po de ser devido a alta porcentagem de graduadas que NÃO SABE PRECI SAR a carga horária da disciplina (27,3%).

TABELA 16

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO EMITIDA SOBRE A CARGA HORÁRIA.

ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL \ CARGA HORÁRIA	POUCO EXTENSA		ADEQUADA		MUITO EXTENSA		NÃO SABE PRECISAR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	9	18	27	54	4	8	5	10	45	90
NÃO	1	2	1	2	-	-	3	6	5	10
TOTAL	10	20	28	56	4	8	8	16	50	100

A tabela acima demonstra que as graduadas que consideravam ADEQUADA a carga horária foram aquelas que mais realizaram atividades de treinamento de pessoal.

TABELA 17

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE E A RELAÇÃO SOBRE A OPINIÃO EMITIDA SOBRE O CONTEÚDO DO PROGRAMA.

ATIVIDADES EDUCATIVAS (Aspectos de Saúde)	BOM		ADEQUADO		NÃO ADEQUADO		NÃO SABE PRECISAR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	38	27,9	44	32,3	14	10,4	12	8,8	108	79,4
NÃO	9	6,6	9	6,6	5	3,7	5	3,7	28	20,6
TOTAL	47	34,5	53	38,9	19	14,1	17	12,5	136	100,0

$$\chi^2_{3gl} = 1,67$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

A realização de atividades educativas sobre aspectos de saúde, pelas graduadas da Escola A, independem de opinião emitida pelas mesmas graduadas sobre o conteúdo do programa, conforme está representado pela tabela 17.

TABELA 18

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO EMITIDA SOBRE O CONTEÚDO DO PROGRAMA.

ATIVIDADES EDUCATIVAS (Aspectos de Saúde)	BOM		ADEQUADO		NÃO ADEQUADO		NÃO SABE PRECISAR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	23	46,0	16	32,0	8	16,0	1	2	48	96
NÃO	-	-	1	2,0	1	2,0	-	-	2	4
TOTAL	23	46,0	17	34,0	9	18,0	1	2	50	100

Podemos verificar na tabela 18 que das cinquenta graduadas da Escola B, apenas oito (16%) considerou o conteúdo não adequado e realizaram atividades educativas sobre aspectos de saúde.

TABELA 19

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO EMITIDA SOBRE O CONTEÚDO DO PROGRAMA.

ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL	CONTEÚDO		BOM		ADEQUADO		NÃO ADEQUADO		NÃO SABE PRECISAR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	38	27,9	42	30,9	12	8,8	14	10,3	106	77,9		
NÃO	9	6,6	11	8,1	7	5,1	3	2,3	30	22,1		
TOTAL	47	34,5	53	39,0	19	13,9	17	12,6	136	100,0		

$$\chi^2_{3gl} = 3,158$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

Não há diferença significativa entre a realização de atividades de Treinamento de Pessoal pelas enfermeiras graduadas pela Escola A, e a opinião das mesmas sobre o conteúdo do programa de Didática aplicada à Enfermagem.

TABELA 20

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO EMITIDA SOBRE O CONTEÚDO DO PROGRAMA.

ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL \ CONTEÚDO	BOM		ADEQUADO		NÃO ADEQUADO		NÃO SABE PRECISAR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	22	44,0	14	28,0	8	16,0	1	2,0	45	90,0
NÃO	1	2,0	3	6,0	1	2,0	-	-	5	10,0
TOTAL	23	46,0	17	34,0	9	18,0	1	2,0	50	100,0

$$\chi^2_{3gl} = 2,89$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

A Tabela 20, demonstra que não há uma diferença significativa entre a realização de atividades de Treinamento de Pessoal, pelas graduadas da Escola B, e a opinião emitida pelas mesmas sobre o conteúdo do programa.

TABELA 21

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO EMITIDA SOBRE A FORMA COMO O PROGRAMA FOI MINISTRADO.

ATI VIDADES EDUCATIVAS (Aspectos de Saúde)	FORMA COMO FOI MINISTRADO		SATSISFA TÓRIA		SEM RESPOSTA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	98	72,06	6	4,41	5	3,68	108	79,41
NÃO	25	18,38	2	1,47	-	-	28	20,59
TOTAL	123	90,44	8	5,88	5	3,68	136	100,00

$$\chi^2_{2gl} = 2,43$$

$$\chi^2_{crítico} = 5,991$$

Não há diferença significativa entre as atividades educativas realizadas sobre aspectos de saúde pelas graduadas da Escola A, e a forma como foi ministrado o programa.

TABELA 22

NÚMERO E PORCENTAGEM DAS GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO SOBRE A FORMA COMO O PROGRAMA FOI MINISTRADO.

FORMA COMO FOI ATI VIDADES EDUCATIVAS (Aspectos de Saúde)	SATISFATÓRIA		INSATISFA TÓRIA		SEM RESPOSTA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	41	82,00	6	12,00	1	2,00	48	96,00
NÃO	1	2,00	-	-	1	2,00	2	4,00
TOTAL	42	84,00	6	12,00	2	4,00	50	100,00

Nas atividades educativas sobre aspectos de saúde realizadas pelas graduadas da Escola B, a maior proporção (82%) corresponde as que consideram satisfatória a forma como foi ministrada a disciplina.

TABELA.23

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO EMITIDA SOBRE A FORMA COMO O PROGRAMA FOI MINISTRADO.

FORMA COMO FOI ATIVIDADES DE TREI NAMENTO DE PESSOAL	SATISFATORIA		INSATISFA TORIA		SEM RESPOSTA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	98	72,06	3	2,20	5	3,68	106	77,94
NÃO	25	18,38	5	3,68	-	-	30	22,06
TOTAL	123	90,44	8	5,88	5	3,68	136	100,00

$$\chi^2_{2gl} = 10,30$$

$$\chi^2_{\text{crítico}} = 5,991$$

A realização de atividades de Treinamento de Pessoal, pelas graduadas da Escola^A, depende significativamente da opinião emitida pelas mesmas graduadas sobre a forma como o programa foi ministrado.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
RIBELTONIA

TABELA 24

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO EMITIDA SOBRE A FORMA COMO O PROGRAMA FOI MINISTRADO.

FORMA COMO FOI MINISTRADO ATIVIDADES DE TREINA MENTO DE PESSOAL	SATISFATÓRIA		INSATISFA TÓRIA		SEM RESPOSTA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	39	78,00	6	12,00	-	-	45	90,00
NÃO	3	6,00	-	-	2	4,00	5	10,00
TOTAL	42	84,00	6	12,00	2	4,00	50	100,00

A maior proporção de graduadas da Escola B que realizaram atividades de Treinamento de Pessoal, foram as que consideraram satisfatória a forma como o programa foi ministrado. (78%).

TABELA 25

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE E A RELAÇÃO COM A OPINIÃO SOBRE A APLICABILIDADE DO PROGRAMA.

ATIVIDADES EDUCATIVAS (Aspectos de Saúde)	GRANDE		MÉDIA		PEQUENA		NENHUMA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	44	32,35	38	27,94	20	14,71	4	2,94	106	77,94
NÃO	6	4,41	17	12,50	1	0,73	6	4,41	30	22,06
TOTAL	50	36,76	55	40,44	21	15,44	10	7,35	136	100,00

$$\chi^2_{3gl} = 18,32$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

Há uma diferença significativa entre a realização de atividades educativas, sobre aspectos de saúde, pelas enfermeiras, graduadas da Escola A, e a opinião emitida pelas mesmas sobre a aplicabilidade do programa.

TABELA 26

NÚMERO E PORCENTAGEM DAS GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS, SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE E A RELAÇÃO COM OPINIÃO SOBRE A APLICABILIDADE DO PROGRAMA.

ATI-VIDA-DES EDU-CATIVAS (Aspectos de Saúde)	APLICABILIDADE		MÉDIA		PEQUENA		TOTAL	
	GRANDE							
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	21	42,00	24	48,00	3	6,00	48	96,00
NÃO	-	-	1	2,00	1	2,00	2	4,00
TOTAL	21	42,00	25	50,00	4	8,00	50	100,00

As maiores porcentagens encontradas na Tabela 26, são de graduadas da Escola B que realizaram atividades educativas sobre aspectos de saúde e consideram grande (42%) e média (48%) a aplicabilidade do programa.

TABELA 27

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "A" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS DE TREINAMENTO DE PESSOAL E A RELAÇÃO COM OPINIÃO EMITIDA SOBRE APLICABILIDADE DE PROGRAMA.

ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL \ APLICABILIDADE	GRANDE		MÉDIA		PEQUENA		NENHUMA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	SIM	44	32,35	42	30,88	16	11,76	4	2,94	106
NÃO	6	4,41	13	9,56	5	3,68	6	4,42	30	22,06
TOTAL	50	36,76	55	40,44	21	15,44	10	7,36	136	100,00

$$\chi^2_{3gl} = 12,45$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

Existe uma diferença significativa entre as atividades de Treinamento de Pessoal realizadas pelas enfermeiras, graduadas pela Escola A, e a opinião emitida pelas mesmas sobre a aplicabilidade do programa.

CENTRO DE ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ENFERMAGEM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

TABELA 28

NÚMERO E PORCENTAGEM DE GRADUADAS DA ESCOLA "B" QUE REALIZARAM OU NÃO ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL E A OPINIÃO SOBRE APLICABILIDADE DO PROGRAMA.

ATI- VIDA- DES DE TREINAMEN- TO DE PESSOAL	APLICABILIDADE		GRANDE		MÉDIA		PEQUENA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	21	42,00	20	40,00	4	8,00	45	90,00		
NÃO	-	-	5	10,00	-	-	5	10,00		
TOTAL	21	42,00	25	50,00	4	8,00	50	100,00		

As graduadas da Escola B que consideraram grande (42%) e média (40%) a aplicabilidade do programa de Didática foram as que realizaram a atividade de treinamento pessoal.

TABELA 29

NÚMERO E PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DAS GRADUADAS DA ESCOLA "A", QUE REALIZARAM ATIVIDADES EDUCATIVAS JUNTO A PACIENTES, FAMILIARES DE PACIENTES, MEMBROS DA COMUNIDADE E FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM.

ATIVIDADES EDUCATIVAS	DIRIGIDO A		FAMILIARES DE PACIENTES		MEMBROS DA COMUNIDADE		FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	71	65,7	71	65,7	43	39,8	99	91,7	284	65,7
NÃO	37	34,3	37	34,3	65	60,2	9	8,3	148	34,3
TOTAL	108	100,0	108	100,0	108	100,0	108	100,0	432	100,0

$$\chi^2_{3gl} = 64,46$$

$$\chi^2_{\text{crítico}} = 7,815$$

Existe uma diferença significativa entre as atividades educativas realizadas em épocas anteriores, pelas graduadas da Escola A, junto a pacientes, familiares de pacientes, grupos da comunidade e funcionários de enfermagem.

A maior porcentagem de atividades educativas sobre saúde, realizadas pelas graduadas da Escola A, é constatada para o grupo de funcionários de enfermagem.

É de se notar que, entre estas graduadas, a menor porcentagem de atividades educativas realizadas é para membros da comunidade.

TABELA 30

NÚMERO E PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DAS GRADUADAS DA ESCOLA "B", QUE REALIZARAM ATIVIDADES EDUCATIVAS JUNTO A PACIENTES, FAMILIARES DE PACIENTES, MEMBROS DA COMUNIDADE E FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM.

DIRIGIDA À ATIVIDADES EDUCATIVAS	PACIENTES		FAMILIARES DE PACIENTES		MEMBROS DA COMUNIDADE		FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	SIM	36	75	26	54,16	21	43,75	42	87,5	125
NÃO	12	25	22	45,84	27	56,25	6	12,5	67	34,90
TOTAL	48	100	48	100	48	100	48	100	192	100

$$\chi^2_{3gl} = 24,83$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

Existe uma diferença significativa entre as atividades educativas, realizadas em épocas anteriores pelas graduadas da Escola B, junto a pacientes, familiares de pacientes, grupos da comunidade e funcionários de enfermagem.

A maior porcentagem de atividades educativas realizadas, pelas graduadas da Escola B, é constatada para o grupo de funcionários de enfermagem e a menor porcentagem é para membros da comunidade.

TABELA 31

NÚMERO E PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DAS GRADUADAS DA ESCOLA "A", QUE ESTÃO REALIZANDO ATIVIDADES EDUCATIVAS JUNTO A PACIENTES, FAMILIARES DE PACIENTES, MEMBROS DA COMUNIDADE E FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM .

ATIVIDADES EDUCATIVAS	DIRIGIDA À		FAMILIARES DE		MEMBROS DA		FUNCIONÁRIOS DE		TOTAL	
	PACIENTES		PACIENTES		COMUNIDADE		ENFERMAGEM			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	57	63,33	55	61,11	35	43,75	79	87,78	226	64,57
NÃO	33	36,67	35	38,89	45	56,25	11	12,22	124	33,43
TOTAL	90	100	90	100	80	100	90	100	350	100

$$\chi^2_{3gl} = 34,16$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

Existe uma diferença significativa entre as atividades educativas que estão sendo realizadas pelas graduadas da Escola A, junto a pacientes, familiares de pacientes, membros da comunidade e funcionários de enfermagem.

A maior porcentagem de atividades educativas que estão sendo realizadas, conforme demonstra a Tabela 31, é dirigida funcionários de enfermagem.

TABELA 32

NÚMERO E PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DAS GRADUADAS DA ESCOLA "B", QUE ESTÃO REALIZANDO ATIVIDADES EDUCATIVAS, JUNTO A PACIENTES, FAMILIARES DE PACIENTES, MEMBROS DA COMUNIDADE E FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM.

ATIVIDADES EDUCATIVAS	DIRIGIDA A PACIENTES		FAMILIARES DE PACIENTES		MEMBROS DA COMUNIDADE		FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	30	81,08	23	62,16	16	43,24	34	91,89	103	69,59
NÃO	7	18,92	14	37,84	21	56,76	3	8,11	45	30,41
TOTAL	37	100	37	100	37	100	37	100	148	100

$$\chi^2_{3gl} = 24,10$$

$$\chi^2_{crítico} = 7,815$$

A tabela acima demonstra que existe uma diferença significativa entre as atividades educativas, que estão sendo realizadas pelas graduadas da Escola B, junto a pacientes, familiares de pacientes, grupos da comunidade e funcionários de enfermagem.

A maior porcentagem de atividades educativas, que estão sendo realizadas, é dirigida a funcionários de enfermagem.

TABELA 33

NÚMERO E PORCENTAGEM DAS DIFICULDADES DAS GRADUADAS DA ESCOLA "A" PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS JUNTO A PACIENTES, FAMILIARES DE PACIENTES, MEMBROS DA COMUNIDADE E FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM.

DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO ATIVIDADES EDUCATIVAS JUNTO A	PACIENTES		FAMILIARES DE PACIENTES		MEMBROS DA COMUNIDADE		FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	12	8,84	35	25,73	38	27,95	30	22,06
NÃO	100	73,52	82	60,30	68	50,00	88	64,70
SEM RESPOSTA	24	17,64	19	13,97	30	22,06	18	13,24
TOTAL	136	100,00	136	100,00	136	100,00	136	100,00

Para a realização de atividades educativas, pelas graduadas da Escola A a maior porcentagem de dificuldades é observada junto a membros da comunidade (27,95%), e a menor porcentagem é constatada junto a pacientes (8,84%). Observa-se altas porcentagens de SEM RESPOSTA à pergunta sobre dificuldades para a realização de atividades educativas junto a pacientes, familiares de pacientes, membros da comunidade e funcionários de enfermagem (17,64%, 13,97%, 22,06% e 13,24% respectivamente).

GOVERNADORIA DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CELÉTICA

TABELA 34

NÚMERO E PORCENTAGEM DAS DIFICULDADES DAS GRADUADAS DA ESCOLA "B" PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS JUNTO A PACIENTES, FAMILIARES DE PACIENTES, MEMBROS DA COMUNIDADE E FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM.

DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO	PACIENTES		FAMILIARES DE PACIENTES		MEMBROS DA COMUNIDADE		FUNCIONÁRIOS DE ENFERMAGEM	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	6	12	11	22	5	10	10	20
NÃO	26	52	13	26	14	28	28	56
SEM RESPOSTA	18	36	26	52	31	62	12	24
TOTAL	50	100	50	100	50	100	50	100

A tabela acima demonstra, entre as graduadas da Escola B, altas porcentagens de SEM RESPOSTA à pergunta sobre dificuldades para a realização de atividades educativas, junto a pacientes, familiares de pacientes, membros da comunidade e funcionários de enfermagem (36%, 52%, 62% e 24% respectivamente).

A maior porcentagem de dificuldades é apontada para a realização de atividades educativas junto a familiares de pacientes (22%) e a menor porcentagem é junto a membros da comunidade (10%).

TABELA 35

DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS, APON-
TADAS EM ORDEM DECRESCENTE, PELAS GRADUADAS DA ESCOLA "A".

DIFI- CULDADES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS	ORDEM DECRESCENTE		1 ^a		2 ^a		3 ^a	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
SOBRECARGA DE OUTRAS ATIVI- DADES DE ENFERMAGEM	43	31,62	26	19,11	27	19,85		
POUCO TEMPO DISPONÍVEL	25	18,38	43	31,62	23	16,92		
DEFICIÊNCIA NO PREPARO DI- DÁTICO	17	12,50	9	6,62	9	6,62		
FALTA DE PESSOAL	15	11,02	9	6,62	11	8,08		
FALTA DE RECURSOS MATE- RIAIS	11	8,09	24	17,65	27	19,86		
FALTA DE LOCAL	10	7,35	13	9,55	15	11,03		
SEM RESPOSTA	7	5,15	10	7,35	16	11,76		
OUTRAS DIFICULDADES	8	5,89	2	1,47	8	5,88		
TOTAL	136	100,00	136	100,00	136	100,00		

As graduadas da Escola A (31,62%) apontam a SO BRECARGA DE OUTRAS ATIVIDADES de enfermagem como a 1^a dificuldade para a realização de atividades educativas.

A 2^a dificuldade, apontada por igual porcentagem de graduadas (31,62%) é POUCO TEMPO DISPONÍVEL.

A DEFICIÊNCIA NO PREPARO DIDÁTICO é apontada como 1^a dificuldade por 12,50% de graduadas da Escola A.

Como 2^a e 3^a dificuldades aparecem na porcentagens de 6,62% .

TABELA 36

DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS, APOSTADAS EM ORDEM DECRESCENTE, PELAS GRADUADAS DA ESCOLA "B".

DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS	ORDEM DECRESCENTE		1ª		2ª		3ª	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SOBRECARGA DE OUTRAS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM	15	30	10	20	9	18		
POUCO TEMPO DISPONÍVEL	8	16	17	34	8	16		
DEFICIÊNCIA NO PREPARO DIDÁTICO	8	16	3	6	3	6		
FALTA DE PESSOAL	3	6	2	4	8	16		
FALTA DE RECURSOS MATERIAIS	8	16	10	20	6	12		
FALTA DE LOCAL	6	12	2	4	5	10		
SEM RESPOSTA	1	2	5	10	8	16		
OUTRAS DIFICULDADES	1	2	1	2	3	6		
TOTAL	50	100	50	100	50	100		

As graduadas da Escola B (30%) apontam a SOBRE CARGA DE OUTRAS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM como a 1^a dificuldade para a realização de atividades educativas.

POUCO TEMPO DISPONÍVEL é apontado como a 2^a dificuldade por 34% de graduadas.

A DEFICIÊNCIA NO PREPARO DIDÁTICO aparece, nas seguintes porcentagens: 1^a dificuldade (16%), 2^a dificuldade (6%) e 3^a dificuldade (6%).

8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE

As atividades educativas foram subdivididas em aspectos de saúde e de treinamento de pessoal. A tabulação foi efetuada em relação à realização pelas graduadas da Escola A e da Escola B e em relação a épocas anteriores e na data da aplicação do questionário.

Os dados constantes na Tabela 9, revelam que houve um decréscimo entre a porcentagem de atividades educativas sobre aspectos de saúde, realizadas pelas graduadas da Escola A, em épocas anteriores e na data da aplicação do questionário.

O decréscimo para as atividades educativas sobre aspectos de saúde realizadas pelas graduadas da Escola A, é de 79,4% para 66,2% na data de aplicação do questionário.

O decréscimo entre as atividades educativas sobre aspectos de saúde entre graduadas da Escola B, conforme se observa na Tabela 10, é de 96% em épocas anteriores para 74% na data de aplicação do questionário.

É significativo o fato de que, entre as respostas das graduadas da Escola A, nota-se que 33,8% não realizam atualmente atividades educativas sobre aspectos de saúde.

A porcentagem para a mesma resposta entre as graduadas da Escola B é de 26% .

Estes dados, constatados entre as graduadas das duas EE poderiam revelar uma realidade frente às atividades desenvolvidas pelas enfermeiras, significando uma sobrecarga em outras atividades e um decréscimo nas atividades educativas anteriormente desenvolvidas pelas mesmas enfermeiras.

Se considerarmos que as graduadas, população pesquisada, tiveram a disciplina, Didática aplicada à Enfermagem, no seu curso de Enfermagem e são graduadas relativamente com poucos anos de exercício (no máximo 5 anos) estes dados revelam que a função educativa sobre saúde não está sendo uma das funções prioritárias para essas mesmas enfermeiras como o foi em épocas anteriores.

Apesar de não terem sido tabulados os resultados o decréscimo na realização de atividades educativas sobre saúde, ocorre tanto entre as enfermeiras de hospitais como de Serviços de Saúde Pública.

Assim sendo, mesmo a enfermeira de Saúde Pública "tendo maiores oportunidades para ensinar", como afirma NOGUEIRA (36), observamos que estas oportunidades não estariam sendo aproveitadas devidamente pelas enfermeiras da população pesquisada.

Entre as cinquenta e oito enfermeiras (31,18%) cuja área de trabalho é de Saúde Pública, há aquelas que exercem atividades em Centros de Saúde.

Como afirma ADAMI (1), a "Educação para a Saúde integrada em todas as ações de saúde prestadas à população" estaria entre as finalidades dos Centros de Saúde na prestação de assistência.

Assim sendo, enfermeiras em Centros de Saúde deveriam planejar e executar programas de ensino sobre saúde, para a população. Se é isso o que se espera das enfermeiras, poderíamos dizer que nos locais de trabalho das enfermeiras da população pesquisada, ainda há deficiência na assistência prestada.

ATIVIDADES DE TREINAMENTO DE PESSOAL

Os dados referentes à realização de atividades de treinamento de pessoal (Tabelas 11 e 12) pelas graduadas das duas Escolas de Enfermagem têm valor significativo.

Os resultados revelam um decréscimo entre o que as enfermeiras já realizaram em relação às atividades de treinamento de pessoal e o que estão realizando atualmente.

A Tabela 11 revela que, para as graduadas da Escola A, o decréscimo foi de 77,9% para 56,6% .

Entre as graduadas da Escola B, a Tabela 12 revela a porcentagem de 90% para o que era realizado anteriormente de treinamento de pessoal para uma porcentagem de 60% para o que é realizado atualmente.

As porcentagens para a resposta de que NÃO REALIZA atualmente atividades de treinamento de pessoal são de 43,4% e 40% para graduadas das Escolas A e B respectivamente.

A comparação entre o que é REALIZADO atualmente, pelas graduadas das duas EE, indica que as atividades de Treinamento de Pessoal (56,6% para Escola A e 60% para Escola B) apresentam porcentagem mais baixa do que as atividades educativas sobre aspectos de saúde (66,2% para Escola A e 74% para Escola B) realizadas pelas mesmas graduadas.

Assim, para as graduadas da Escola A, a resposta: NÃO REALIZA atividade de treinamento de pessoal é de 43,4% para 33,8% de NÃO REALIZA para atividades educativas sobre aspectos de saúde.

Entre as graduadas da Escola B estas porcentagens são de 26% e 40% respectivamente.

Estes dados, constatados entre enfermeiras graduadas das Escolas A e B, quanto a NÃO REALIZAÇÃO de ativid-

des de treinamento de pessoal, têm concordância com a opinião de TEIXEIRA (46), em sua tese de doutoramento, que obteve "um mínimo de respostas afirmativas para a pergunta sobre orientação em serviço."

Chama atenção o fato de que, para este estudo, a população foi constituída por graduadas, em exercício em hospitais e serviços de Saúde Pública, e que, nas situações de trabalho, a enfermeira é a profissional que orienta os funcionários de enfermagem.

Ao constatarmos o grande número de enfermeiras que NÃO REALIZA atividades de treinamento de pessoal confirmamos o exposto por RIBEIRO (42), ao analisar aspectos da Enfermagem na América Latina que afirma "Tomando o Brasil como exemplo (poucas enfermeiras), realmente sentimos a deficiência na supervisão e no treinamento do pessoal auxiliar."

Os resultados evidenciados nas Tabelas 13 a 27 permitem comparar a realização de atividades educativas sobre aspectos de saúde e de treinamento de pessoal, entre as graduadas das duas EE, e a opinião emitida pelas mesmas graduadas sobre a carga horária, conteúdo e aplicabilidade do programa de Didática bem como a forma como foi ministrada.

CARGA HORÁRIA

A realização de atividade educativa sobre aspectos de saúde, pelas graduadas das Escolas A e B, independe da opinião das mesmas sobre a carga horária do programa ministrado.

A opinião de Carga Horária Adequada é emitida por 27,9% de graduadas da Escola A e por 56% de graduadas da Escola B . . .

O fato de que 27,2% de graduadas da Escola A e 16% de graduadas da Escola B, deram como resposta a este item

do questionário: NÃO SABE PRECISAR poderia indicar que este aspecto do programa, a carga horária não teria o mesmo valor que os outros, pela porcentagem alta desse tipo de resposta.

A realização de atividade de treinamento de pessoal pelas graduadas da Escola A independe da opinião emitida pelas mesmas graduadas sobre a carga horária (Tabela 15).

Apesar de terem sido constatados que 25% das ex-alunas da Escola A que consideram ADEQUADA a carga horária, e realizaram atividades educativas de treinamento, há porcentagem elevada de respostas POUCO EXTENSA e NÃO SABE PRECISAR (33,8% e 19,1% respectivamente) para aquelas que realizaram atividades de treinamento de pessoal.

As atividades de treinamento de pessoal realizadas pelas graduadas da Escola B estão associadas à opinião sobre a carga horária do programa ministrado naquela Escola, 54% realizaram atividades e 56% consideram a carga horária ADEQUADA.

Consideramos que a realização de atividades educativas, pelas graduadas da Escola A não está relacionada com a opinião emitida pelas mesmas graduadas, sobre a carga horária.

Na Escola A 44,8% das graduadas consideraram a disciplina POUCO EXTENSA, mas não houve associação entre a opinião sobre a carga horária adequada e o treinamento de pessoal. As graduadas que consideraram a disciplina POUCO EXTENSA foram as que realizaram mais treinamento de pessoal.

CONTEÚDO

As atividades educativas sobre aspectos de saúde, realizadas pelas graduadas das Escolas A e B independem da opinião das mesmas sobre o conteúdo do programa (Tabelas 17 e 18).

As respostas com critério de: BOM e ADEQUADO sobre o conteúdo revelam porcentagens altas, se comparadas com as respostas com critério de NÃO ADEQUADO e NÃO SABE PRECISAR entre o total de graduadas das duas EE que realizaram atividades educativas sobre aspectos de saúde (79,4% para Escola A e 96% para Escola B).

As atividades de treinamento de pessoal realizadas pelas graduadas da Escola A e B independem da opinião emitida pelas mesmas graduadas sobre o conteúdo do programa de Didática aplicada à Enfermagem (Tabelas 19 e 20).

Apresentam porcentagens baixas as respostas de: NÃO ADEQUADO e NÃO SABE PRECISAR, como opinião emitida sobre o conteúdo do programa pelas graduadas das duas EE.

Como refere TURRA et al.(38), "O conteúdo de um curso deve ser considerado como meio para se obter um fim."

A disciplina Didática aplicada à Enfermagem tem como fim o preparo da enfermeira para o desempenho de atividades educativas, portanto, a opinião sobre conteúdo do programa deveria merecer porcentagens altas de BOM e ADEQUADO, como foi constatado nas Tabelas 17, 18, 19 e 20.

FORMA COMO O PROGRAMA FOI MINISTRADO

As atividades educativas sobre aspectos de saúde, realizadas pelas graduadas das Escolas A e B (Tabelas 21 e 22) independem da opinião emitida pelas mesmas graduadas, sobre a forma como o programa foi ministrado.

Entre as enfermeiras que realizaram atividades educativas sobre saúde as respostas com critério positivo (SATISFATÓRIO), revelam porcentagens altas (72,06% para a Escola A e 82% para a Escola B) se comparadas com as respostas com critério negativo (INSATISFATÓRIA) 4,41% para a Escola A e 12% para a Escola B.

Observa-se ainda que as porcentagens de SEM RESPOSTA sobre a forma como o programa foi ministrado são mínimas (3,68% para a Escola A e 2,00% para a Escola B) para as que realizaram atividades educativas sobre aspectos de saúde.

As atividades de treinamento de pessoal pelas graduadas da Escola A e da Escola B dependem significativamente da opinião sobre a forma como o programa foi ministrado (tabelas 23 e 24).

Observa-se que 72,06% de graduadas da Escola A considera, SATISFATÓRIA a FORMA como foi ministrado o programa e realizou atividades de treinamento de pessoal para 22% que considerou INSATISFATÓRIA.

Entre as graduadas da Escola B, o mesmo fato foi constatado: alta porcentagem de realização e opinião SATISFATÓRIA (78%) para 12% de INSATISFATÓRIA.

As porcentagens de respostas INSATISFATÓRIA são relativamente baixas entre as graduadas das duas EE (5,8% para a Escola A e 12% para a Escola B) .

APLICABILIDADE

O aspecto do programa que mais apresentou divergência entre as respostas foi o da aplicabilidade.

Assim, a realização de atividades educativas sobre saúde pelas graduadas da Escola A, difere significativamente da opinião sobre a aplicabilidade do programa (Tabela 25).

As opiniões com critério positivo (GRANDE e MÉDIA) apresentaram porcentagens altas (32,35% e 27,94%) entre aquelas que informam ter realizado atividade educativa.

Há um fato a observar, que 12,50% de graduadas desta Escola, classificam a aplicabilidade como MÉDIA e NÃO

REALIZARAM atividades educativas.

Para as graduadas da Escola B não difere a opinião sobre a aplicabilidade do programa e a atividade educativa sobre aspectos de saúde, realizada pelas mesmas graduadas (Tabela 26) .

As Tabelas 27 e 28 revelam que há diferença significativa entre as atividades de treinamento de pessoal realizadas pelas graduadas das Escolas A e B e a opinião emitida sobre a aplicabilidade do programa.

As porcentagens de respostas com critério positivo (GRANDE e MÉDIA), são altas entre as graduadas das duas EE, que realizaram atividades de treinamento de pessoal.

As porcentagens de graduadas que não realizaram atividades de treinamento de pessoal e responderam que a aplicabilidade é GRANDE e MÉDIA são de: 4,41% e 9,56% para a Escola A .

Entre as ex-alunas da Escola B, não houve respostas de aplicabilidade GRANDE para aquelas que não realizaram atividades de treinamento de pessoal (Tabela 28).

A atuação educativa da enfermeira pode visar diversos grupos tais como: pacientes, familiares de pacientes , grupos da comunidade e funcionários de enfermagem.

Por meio deste estudo procuramos saber a quem a enfermeira dirige sua atividade educativa: se a todos grupos acima enumerados ou se, em maior porcentagem, para alguns deles.

As Tabelas 29 e 30 revelam que tanto para as graduadas da Escola A como para as da Escola B, as maiores porcentagens de atividades educativas realizadas foram para

funcionários de enfermagem, tanto em épocas anteriores como na data de aplicação do questionário (Tabelas 31 e 32).

Entre as graduadas das duas EE, as menores porcentagens de atividade educativa foram para os membros da comunidade.

A atividade educativa junto a pacientes revelou que não foi realizada totalmente pelas graduadas da Escola A, em épocas anteriores (65,7%) e atualmente é realizada apenas na porcentagem de 63,33% .

As graduadas da Escola B revelaram que anteriormente as atividades educativas junto a pacientes atingiram a porcentagem de 75% e na data de aplicação do questionário esse total atingiu 81,08%. É mínima a porcentagem das graduadas desta Escola que responderam que não realizam atualmente atividades educativas junto a pacientes (18,92%).

Se a porcentagem esperada para a realização de atividades educativas pela enfermeira, junto a pacientes é de 100%, podemos afirmar que a situação, neste final da década de 70 não apresenta alterações positivas quanto a isto , pois, em 1969, ARRUDA (6) colocava dúvidas quanto a participação da enfermeira no ensino de pacientes.

A afirmativa de HELLMAN (25) de que as enfermeiras "vem educando os pacientes, desde que a profissão existe", parece ter sido desmentida pelas respostas, quanto a não realização de atividades educativas junto a pacientes, pelas graduadas da Escola A (34,3% e 36,67%) e da Escola B (25% e 18,92%) .

As porcentagens baixas reveladas pelas respostas quanto à realização de atividades educativas aos membros da comunidade é explicável pelo fato de que, como não são efetuadas como rotina pela enfermeira, é possível que as mesmas tenham olvidado atividades realizadas, principalmente em épocas anteriores.

A relação dos grupos com quem as enfermeiras a apresentam maiores dificuldades para a realização de atividades educativas, além de revelar características relacionadas com a vida profissional de cada uma delas, possibilita enfoques diferentes na programação da disciplina de Didática aplicada à Enfermagem como demonstram as Tabelas 33 e 34.

As altas porcentagens de SEM RESPOSTA sobre dificuldades para realização de atividades educativas entre as graduadas das duas EE, impedem que estes dados tenham o valor que atribuímos a este item, ao incluí-lo no questionário.

As enfermeiras das duas EE revelam porcentagens altas de respostas negativas à pergunta nº 19 do questionário: "Com que grupos ou indivíduos você teve ou tem dificuldades para a realização de atividades educativas?"

Se as dificuldades dessas enfermeiras não estão ligadas a estes grupos e indivíduos, o que poderia dificultar a realização de atividades educativas pela enfermeira?

Como, para este estudo nos baseamos na hipótese de que as enfermeiras protelam, delegam ou mesmo não executam atividades educativas, deveria haver razões para isto. Assim sendo, o item 20 do questionário abrangeu uma série de razões que seriam escolhidas pela graduada, em ordem decrescente para justificar suas dificuldades para a realização de atividades educativas.

Algumas dessas razões foram baseadas na pesquisa de POHL (40) em 1965: "Teaching activities of the nursing practitioner".

A "SOBRECARGA DE OUTRAS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM" é apontada como a primeira dificuldade pelas graduadas das 2 EE (Tabelas 35 e 36).

A dificuldade apresentada em segundo lugar pelas graduadas das duas EE é o "POUCO TEMPO DISPONÍVEL".

A "DEFICIÊNCIA NO PREPARO DIDÁTICO" apresenta-se com porcentagens relativamente baixas na primeira, segunda e terceira dificuldades apontadas pelas graduadas das duas EE .

9. CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

Pelos resultados obtidos, verificou-se que as estratégias e o instrumento de coleta de dados parecem ter sido satisfatórios, em vista dos objetivos propostos para o estudo.

A população escolhida, apesar de limitada apenas à duas EE, conseguiu demonstrar os aspectos que estariam sendo pesquisados.

Além disso, obtivemos dados informativos que permitiram caracterizar a população estudada.

No Brasil, os estudos de seguimento de alunos de EE quase não são realizados.

Sobre este assunto, só temos referência ao artigo apresentado por LEITE (31) em 1962. Assim sendo, os dados obtidos neste trabalho poderão servir de base para futuros estudos.

A localização da ex-aluna como estratégia empregada revelou que as dificuldades são facilmente superáveis, principalmente, para as graduadas das EE-USP, pois as mesmas permanecem, em sua maioria, nas cidades onde frequentaram o curso.

A ex-aluna, como elemento chave de nosso estudo, demonstrou que, quando solicitada, corresponde satisfatoriamente.

A grande maioria atendeu à nossa solicitação, embora nada as obrigasse a isto, e muitas delas nem mesmo nos conhecessem.

As sugestões obtidas como respostas ao item 7 do questionário (Se você não classificou como bom o conteúdo, o que sugere que deva ser modificado nos futuros programas de Didática?), sendo uma pergunta aberta, forneceram elemen-

tos para que se conhecesse mais a opinião da ex-aluna, sobre a disciplina.

Um grande número de graduadas ,112 delas, não acrescentaram sugestão alguma.

No entanto, aquelas que apresentaram sugestões (Anexo V) constituem um total de setenta e quatro (sendo cinquenta e sete da Escola A e dezessete da Escola B).

As respostas dadas por muitas das enfermeiras ao item final do questionário: "OBSERVAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS", constituem a. nosso ver, um excelente material para reflexão (Anexo VI).

Tratando-se de casos isolados, das 186 graduadas que responderam ao questionário, apenas 39 (20,9%) preencheram este item, deixam de ter valor estatístico, porém as expressões usadas pelas ex-alunas parecem-nos, muitas vezes, ricas em conteúdo, permitindo uma abertura para novos estudos sobre o problema.

10. CONCLUSÕES

Um dos objetivos deste estudo era estabelecer a relação entre a realização de atividades educativas, sobre aspectos de saúde e de treinamento de pessoal pelas enfermeiras e a opinião das mesmas sobre a disciplina Didática aplicada à Enfermagem.

Os aspectos da disciplina abordados foram: carga horária, conteúdo e aplicabilidade do programa, bem como, a forma como foi ministrado nas duas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo, nos anos de 1971 a 1974, inclusive.

Os dados foram obtidos através de questionários respondidos por 186 ex-alunas.

Neste trabalho, foram constatados alguns resultados dignos de consideração e que merecem estudos posteriores.

Os dados obtidos permitem estabelecer as seguintes conclusões:

. As enfermeiras graduadas pelas duas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo realizaram mais atividades educativas sobre aspectos de saúde, em épocas anteriores do que estavam realizando na época da coleta de dados.

. As enfermeiras graduadas pelas duas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo, realizaram mais atividades de treinamento de pessoal em épocas anteriores do que estavam realizando na época da coleta de dados.

. A opinião emitida, como adequada para a carga horária do programa, não está relacionada com a reali

zação de atividades educativas sobre saúde, pelas graduadas das Escolas A e B, e com a realização de atividades de treinamento de pessoal pelas graduadas da Escola A .

. Há uma relação entre a opinião sobre a carga horária das graduadas da Escola B e as atividades de treinamento de pessoal, realizadas pelas mesmas graduadas.

. A opinião das graduadas das duas Escolas de Enfermagem sobre o conteúdo do programa independe da realização de atividades educativas sobre aspectos de saúde.

Não há relação constatada entre a opinião sobre o conteúdo do programa e a realização de atividades de treinamento de pessoal pelas graduadas da Escola A e da Escola B .

. A opinião emitida pelas graduadas das Escolas A e B sobre a forma como o programa foi ministrado não está relacionada com a realização de atividades educativas sobre aspectos de saúde.

Há uma dependência significativa entre a opinião sobre a forma como o programa foi ministrado e a realização de atividades de treinamento de pessoal pelas graduadas das duas Escolas de Enfermagem.

. A realização de atividades educativas sobre saúde pelas graduadas da Escola A, e as atividades de treinamento de pessoal, efetuadas pelas enfermeiras das Escolas A e B, diferem da opinião emitida pelas enfermeiras sobre a aplicabilidade do programa.

. Há uma relação entre as porcentagens de atividades educativas sobre aspectos de saúde, realizadas pelas graduadas da Escola B e a opinião emitida pelas mesmas

graduadas sobre a aplicabilidade do programa.

. Foram confirmadas as hipóteses (3^a e 4^a) , de que há uma diferença significativa entre as atividades educativas realizadas em épocas anteriores pelas graduadas da Escola A e pelas graduadas da Escola B junto a pacientes, familiares de pacientes, membros da comunidade e funcionários de enfermagem .

. Foram confirmadas as hipóteses (5^a e 6^a) : há uma diferença significativa entre atividades educativas que estão sendo realizadas pelas graduadas das Escolas A e B, junto a pacientes, familiares de pacientes, membros da comunidade e funcionários de enfermagem .

Conclui-se ainda, que a realização de atividades de treinamento de pessoal foram aquelas que mais apresentaram divergência em relação à opinião emitida sobre os vários aspectos do programa.

Os resultados permitem estabelecer que, mesmo com as porcentagens altas obtidas de ADEQUADO para os aspectos focalizados na disciplina Didática aplicada à Enfermagem, é necessário que as docentes comparem os seus programas e façam reformulações. Para isto deverão ter em vista as opiniões emitidas pelas ex-alunas, com critérios negativos sobre a carga horária, conteúdo e aplicabilidade do programa, bem como a forma como foi ministrado.

11. RECOMENDAÇÕES

Os dados coletados e as conclusões deste estudo permitem propor à guisa de recomendação, o seguinte:

a) que sejam desenvolvidos pelas enfermeiras trabalhos de pesquisa relacionados com:

- . atividades realizadas pelas enfermeiras de hospitais e de serviços de Saúde Pública.
- . fatores que interferem na realização de atividades educativas pela enfermeira.

b) que as docentes das Escolas de Enfermagem se interessem em realizar estudos sobre:

- . seguimento de graduadas, em especial , com relação às atividades que estariam desenvolvendo.
- . programas de Didática aplicada à Enfermagem, desenvolvidos em todas as Escolas de Enfermagem do País.

c) que sejam promovidos, pelas Escolas de Enfermagem e órgãos de classe, Encontros entre docentes e enfermeiras, em exercício nos hospitais e serviços de Saúde Pública, para estudos que levem à reformulação de programas dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

12. RESUMO

As enfermeiras, da área hospitalar e de saúde pública, tem a responsabilidade, entre as demais funções, de desenvolver atividades educativas sobre aspectos de saúde. Espera-se que essa atuação educativa seja dirigida aos pacientes, familiares de pacientes, membros da comunidade e funcionários de enfermagem.

O treinamento de pessoal de enfermagem é também uma das atividades que deverá ser desenvolvida pelas enfermeiras.

A disciplina capaz de promover o preparo da enfermeira para essas atividades é Didática aplicada à Enfermagem.

Com os dados obtidos entre as ex-alunas das duas Escolas de Enfermagem, verificou-se a relação entre a opinião da graduada sobre determinados aspectos da disciplina e a realização das atividades educativas.

Entre as conclusões constatou-se que as graduadas realizaram mais atividades educativas sobre saúde e atividades de treinamento de pessoal, em épocas anteriores do que estão realizando atualmente.

As diferenças foram constatadas principalmente entre a realização de atividades de treinamento de pessoal pelas graduadas e a opinião sobre carga horária, conteúdo, aplicabilidade do programa e forma como foi ministrado.

Há diferenças na realização de atividades educativas junto a pacientes, familiares de pacientes, membros da comunidade e funcionários de enfermagem, pelas graduadas das duas Escolas de Enfermagem, em épocas anteriores e também na data de aplicação do questionário.

Os resultados obtidos quanto a opinião das ex-alunas sobre os programas de Didática aplicada à Enfermagem e a realização ou não de atividades educativas permitem verificar a necessidade de estudos sobre os programas dos Cursos de Graduação bem como sobre as atividades realizadas pelas enfermeiras de hospitais e serviço de Saúde Pública.

13. ABSTRACT

Hospital and public health nurses have the responsibility, besides other functions, to develop teaching performance, pointed towards the patients, their families, the community members and the nursing staff .

Didactics applied to nursing enables the nurse for this special work.

The data of a study accomplished among former students of two nursing schools showed clearly their meaning about certain aspects of didactics and teaching performance.

The conclusions established positively that the graduates have performed formerly more teaching activities about health and staff training than now.

The difference was raised mainly among staff training and length of time, content, applicability and explanation form of the program.

There are differences between the teaching performance of the graduates at former days and the time of data gathering.

The obtained results allow us to verify how necessary is the study of the programs of our nursing schools as well as the activities performed by the hospital and public health nurses.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADAMI, N.P. A enfermeira de saúde pública na assistência progressiva do paciente. Enf. Novas Dimens., 2(1):17-23, mar./abr. 1976.
2. ALCANTARA, G. de A enfermeira moderna como categoria profissional: obstáculos a sua expansão na sociedade brasileira. Ribeirão Preto, 1963 (Tese - Escola de Enfermagem USP).
3. ANDRADE, M.D.L. de Problemática do currículo escolar de escolas de enfermagem em face da dinâmica do desenvolvimento do Brasil. Rev. Esc. Enf. USP, 3(1):9-19, mar. 1969.
4. ANDRADE, O.B. de & ADAMI, N.P. Configuração das funções da enfermeira de saúde pública: modelo programático de preparo requerido para o exercício dessas funções. Enf. Novas Dimens., 2(6): 308-18, dez. 1976.
5. ARAÚJO, C.P. Como ensinar o uso correto do diafragma em exercício respiratório. Rev. Esc. Enf. USP, 7(2):140-43, set. 1973.
6. ARRUDA, M.J.B. de Necessidade do ensino de pedagogia e didática aplicada à enfermagem. Rev. Bras. Enf. 22 (1-3):10-18, jan./jul. 1969.
7. BALZAN, N.C. Estudos sociais: opiniões e atitudes de ex-alunos. Presidente Prudente, 1973. (Tese - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente-SP)
8. BARROSO, M.G.T. Ant. projeto de treinamento em primeiros socorros para estudantes do 1º grau das escolas do Estado do Ceará. Enf. Novas Dimens., 2(6):349-59, dez. 1976

9. BAUTISTA, N.J.B. Attitudes and opinions on the health teaching function of the public health nurses. S. TOMAS NURS. J., 12:11-20, Sept. 1973.
0. BRASIL. Leis, decretos, etc. Parecer 163/72, C.C.R. de Currículos - 28 jan, 1972. Currículo mínimo dos cursos de enfermagem e obstetrícia. Documenta (135): 261-264, fev. 1972.
1. BRASIL. Leis, decretos, etc. Resolução 4, 25 fev., 1972. Currículo mínimo dos cursos de enfermagem e obstetrícia. Documenta (140): 556-568, jul. 1972.
2. BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Emprego e Salário. Classificação brasileira de ocupações. Rio de Janeiro, CBO, 1975. p.21-22.
3. BROWN, E.L. The nursing profession and auxiliary personnel. In: WORLD HEALTH ORGANIZATION - Aspects of public health nursing. Geneve, 1961. p.9-34, (Public Health Papers, 4).
4. CARVALHO, Amalia C. Enfermagem e enfermeiras. Rev. Esc. Enf. USP, 7(1):7-13, mar. 1973.
5. CARVALHO, Anayde C. Associação Brasileira de Enfermagem; 1926-1976: Documentário. Brasília, /Associação Brasileira de Enfermagem, 1976. p. XXI.
6. CASTELLANOS, B.E. et al. Problemática da orientação ao paciente sob controle da diurese. Rev. Esc. Enf. USP, 10(2): 183-201, ago. 1976.

17. CASTELLANOS, B.E. Cuidado de enfermagem: modelagem de comportamento. Enf. Novas Dimens., 3(4): 244-49, jul./ago. 1977.
18. CONGRESSO NACIONAL DE ENFERMAGEM, 69: resoluções. Rev. Bras. Enf., 5(4):293-98, out. 1952.
19. COSTA, M.A et al Orientação de enfermeiras à gestantes pré-natal da clínica obstetricia da UFMG. Enf Novas Dimens., 2(1):38-49, mar./abr. 1976.
20. DICIONÁRIO de psicologia. México, Fonde de Cultura Econ, 1956. p. 251. apud BALZAR, M.C. Estudos sociais: opiniões e atitudes de ex-alunos. Presidente Prudente, 1973. (Tese - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente).
21. DIOGO, S.M O hospital como fator de educação da comunidade. Rev. paul. Hosp., 11(1):26-30, jan. 1964.
22. FERNANDES, D.A.B Duração e conteúdo do curso de graduação de enfermagem. Rev. Bras. Enf., 21(4): 206-12, ago. 1968.
23. FERRERIA, M.L.S. O treinamento de visitadoras de saúde pública no centro de saúde experimental da Barra Funda e Bom Retiro. Enf. Novas Dimens., 1(6):312-37, jan./fev. 1976.
24. FONSECA, R.M.G.S. da Programa de orientação de saúde para monitores do MOBREAL: unidade regional de Pinheiros e Lapa. Rev. Esc. Enf. USP, 8(2):199-221, out. 1974.
25. HELLMAN, S. The health educator: a resource for nurses. Superv. Nurse., 7(9):18,21-22, Sept. 1976.

26. KAMIYAMA, Y. et al Educação para a saúde - experiência de integração hospital-escola: resumos. Ciência e Cultura, 29(7 supl.); 56-57. jul. 1977.
27. KANNEBLEY, Z. M. Aplicação de um método de orientação sistematizada pré-operatória a pacientes portadores de úlcera peptica. Rev. Esc. Enf. USP, 7(1): 86-101, mar. 1973.
28. KLINBERG, O Psychologia sociale. Paris, Press Universitaris de France, 1963. p. 542-43. apud. BALZAR, N.C. Estudos sociais: opiniões e atitudes de ex-alunos. Presidente Prudente, 1973. (Tese - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente).
29. KOIZUMI, M.S. Orientação de enfermeira ao paciente com miasma grave. Rev. Esc. Enf. USP, 8(2): 222-27, out, 1974.
30. LEITE, J.L. Classes pré-operatório para pacientes cardíacos. Enf. Novas Dimens., 1(5): 240-41, nov./dez. 1975.
31. LEITE, Z.N. (Irmã) Seguimento dos diplomados. Rev. Bras. Enf., 15(1):7-16, fev. 1962.
32. LIMA, M.J. O serviço de enfermagem nos ambulatórios de previdência social. Rev. Bras. Enf., 28(5): 506-10, dez. 1965.
33. MEDEIROS, N. da R.D. de Relatório da Comissão de Documentação e Estudos: 1974-1975. Rev. Bras. Enf., 28(3):85-91, jul./set. 1975.
34. MORAES, L.V. de et al O treinamento do agente administrativo com o objetivo de liberar o enfermeiro para suas funções assistenciais. Enf. Novas Dimens., 3(4):220-37, jul./ago. 1977.

35. NETTO, M.O.R & EGRY, E.Y Curso de treinamento de curiosas. Marabá - Pará. Enf. Novas Dimens., 2(3):145-148, jul./ago. 1976.
36. NOGUEIRA, M.J.C. O hospital, sua função na comunidade e o papel da enfermagem de saúde pública. Enf. Novas Dimens., 1(1):37-41, mar./abr. 1975.
37. NOGUEIRA, O. Pesquisa social: introdução às suas técnicas. São Paulo, Ed. Nacional/USP, 1968. p. 127.
38. ORGANIZAÇÃO de planos de ensino. In: TURRA, C.M.G et al Planejamento de ensino e avaliação. 5^a ed. . Porto Alegre, PUC, Emma, 1975. part 3, p. 233-302. (Coleção livro-texto. Série universitária).
39. PINHEIRO, M.R.S. A inclusão de pedagogia, supervisão e administração no currículo das escolas de enfermagem. Anais de enfermagem, 5(4):319-33, out. 1952.
40. POHL, M.L. Teaching activities of the nursing practitioner. Nurs. Res., 14(1):4-11, 1965.
41. Teaching function of the nursing practitioner. 2.ed. Towa, Brown Company Publishers, 1971, Chapter 1
42. RIBEIRO, C. de M. A gestão administrativa da enfermagem integral nos serviços de saúde. Rev. Esc. Enf. USP, 5(1): 12-43, mar. 1971.
43. SANTOS, C.A.F. et al Comunicação com pacientes: palestras ou grupos de discussão. Rev. Bras. Enf., 22(4-6): 181-98. jul. 1969.

44. SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM. Lima, OPAS/OMS, 1971.
45. SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. São Paulo, Escola de Enfermagem da USP-OPAS/OMS, 1969. p. 12.
46. TEIXEIRA, M.S. Utilização de pessoal auxiliar em enfermagem de saúde pública. São Paulo, 1965. (Tese - Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP).
47. THURSTONE, L.L. Atitudes can be measured. The Am. J. of Soc., 33(4):530-54, jan. 1928. apud BALZAN, N.C. Estudos sociais: opiniões e atitudes de ex-alunos. Presidente Prudente, 1973. (Tese - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente).
48. TIBIRIÇA, C. da C. Atividades da enfermeira-chefe de unidade de internação. Rev. paul. Hosp., 16(7):3-8, jul. 1968.
49. VALENTE, M.A. Uma experiência na integração de enfermagem médica e enfermagem de saúde pública. Rev. Esc. Enf. USP, 3(2):67-81, set. 1969.
50. XAVIER, I. H. de F. & YANG, M.L.B. Efeito da orientação pré-operatória a pacientes com afecções cirúrgicas da região anal: resumos. Ciência e Cultura, 29(7 supl): 59, jul. 1977.
51. WIEHF, W. et al Atuação da equipe multiprofissional na assistência ao paciente cardíaco. Enf. Nov. Dimens., 3(1): 215-25, set./out. 1977.

ANEXO I

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

CURRÍCULO MÍNIMO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA

PARECER Nº 163/72

APROVADO EM 28/01/72

Fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia:

Resolve:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
BIBLIOTECA

Art. 1º

Art. 2º

Art. 3º - O tronco profissional comum abrangerá as seguintes matérias:

Introdução à Enfermagem

Enfermagem Médico-Cirúrgica

Enfermagem Materno-Infantil

Enfermagem Psiquiátrica

Enfermagem em Doenças Transmissíveis

Exercício da Enfermagem incluindo Deontologia Médica e Legislação

Profissional

Didática Aplicada à Enfermagem

Administração Aplicada à Enfermagem

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) enfermeiro(a)

Com a finalidade de estudar a situação do ensino de Didática nas Escolas de Enfermagem, gostaríamos que você, como profissional nos fornecesse alguns dados sobre a aplicabilidade dos conhecimentos desta disciplina, adquiridos durante o Curso de Graduação.

Solicitamos o preenchimento deste questionário com cuidado pois sua opinião é valiosa para a melhoria do ensino de Didática aplicada à Enfermagem.

Agradecemos sua colaboração e salientamos não haver necessidade de assinar o questionário.

Quando o local da resposta estiver entre parênteses: assinale um X .

1. NOME DA ESCOLA: (em que se graduou) _____

2. Em que ano se graduou?

1971 ()	1973 ()
1972 ()	1974 ()
3. No seu curso de enfermagem, qual o nome da disciplina que visa o preparo didático ?

Didática aplicada à Enfermagem ()
Pedagogia e Didática ()
Prática de Ensino ()
Técnica de orientação à pacientes ()
Formação de Pessoal ()
Outra? Qual o nome: _____
4. Qual foi a carga horária da disciplina?

15 h ()
30 h ()
45 h ()
60 h ()
Outra carga horária ()
Não sabe precisar ()
5. Como você considera a carga horária ?

Pouco extensa ()
Adequada ()
Muito extensa ()
Não sabe precisar ()
6. Como você classificaria o conteúdo do programa de Didática que lhe foi ministrado?

Bom ()
Adequado ()
Não adequado ()
Não sabe precisar ()
7. Se você não classificou como bom o conteúdo, o que sugere que de

8. Do que constou o programa de Didática ?

Aulas teóricas ()

Aulas práticas ()

Aulas teórico-práticas ()

9. De que forma você considera que o programa foi ministrado?

Totalmente satisfatória ()

Parcialmente satisfatória ()

Totalmente insatisfatória ()

Parcialmente insatisfatória ()

10. Para as suas atividades educativas como enfermeiro(a) qual é a aplicabilidade do programa de Didática recebido?

Grande ()

Média ()

Pequena ()

Nenhuma ()

AS SUAS RESPOSTAS VÃO NOS AJUDAR A MELHORAR O CURRÍCULO DAS EE PORISSO É MUITO IMPORTANTE O QUE VAI NOS RESPONDER AGORA.

11. Atualmente qual é o seu local de trabalho?

Hospital ()

Ambulatório ()

Centro de Saúde ()

Escola ()

Outro? Qual: _____

12. Qual é a especialidade clínica dos pacientes da Unidade ou Setor em que trabalha? _____

13. Depois de graduado(a) em enfermagem você frequentou algum curso que lhe proporcionasse preparo didático?

Mestrado Sim () Não ()

Licenciatura Sim () Não ()

Outro? Qual: _____

14. Você já realizou atividades educativas sobre os aspectos de saúde?

Sim ()

Não ()

15. Atualmente você realiza atividades educativas sobre os aspectos de saúde?

Sim ()

Não ()

16. Você já realizou atividades educativas de treinamento de pessoal?

Sim ()

Não ()

17. Atualmente, você realiza atividades educativas de treinamento de pessoal?

Sim ()

CASO TENHA DADO RESPOSTA POSITIVA A QUALQUER DAS QUATRO PERGUNTAS ACIMA, RESPONDA A PERGUNTA DEZOITO.

18. As atividades educativas que você realizou ou está realizando:

	Abrangeram ou Abrangem	
	Indivíduos	Grupos
Pacientes	()	()
Familiars de pacientes	()	()
Membros da Comunidade	()	()
Funcionários de Enfermagem	()	()
Funcionários de outras áreas	()	()
Outros? Quais: _____	()	()

19. Com que grupos ou indivíduos você teve ou tem dificuldades para a realização de atividades educativas?

	SIM	NÃO
Pacientes	(())	()
Familiars de pacientes	()	()
Membros da comunidade	()	()
Funcionários de enfermagem	()	()
Funcionários de outras áreas	()	()
Outros? Quais: _____	()	()

20. Coloque em ordem decrecente as 3 principais dificuldades que você teve ou tem para realização de atividades educativas.

	1a.	2a.	3a.
Deficiência no preparo didático? _____			
Falta de pessoal? _____			
Falta de local? _____			
Falta de recursos materiais? _____			
Pouco tempo disponível? _____			
Sobrecarga de outras atividades de enfermagem?			
Outras? Quais: _____			

OBSERVAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Agradecemos sua colaboração.

ANEXO III

(Carta)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
RUA INTERC/

Colega.....(nome da respondente)

Como você, sou também enfermeira graduada pela USP . Este ponto em comum permite que eu esteja a ^vontade para lhe solicitar o preenchimento do questionário anexo, no menor prazo de tempo possível.

Não é necessário assinar. As atividades educativas citadas seriam as formais e informais.

Os dados obtidos permitirão um estudo sobre os programas das EE, através das enfermeiras graduadas pela USP, nos últimos anos.

Confio na sua colaboração e segue anexo envelope subscrito e selado para o envio do questionário devidamente respondido.

Desde já, grata,

assinatura da autora

ANEXO IV

(2^a Carta)

Cara Colega,

No mês de fevereiro eu lhe enviei um questionário, com a solicitação de preenchimento, para um estudo sobre programas das EE .

Como você sabe, em qualquer trabalho, o fator tempo é essencial.

Por esta razão, escrevo-lhe novamente para solicitar o envio do questionário preenchido tão logo seja possível (no máximo até o dia 10/03).

Agradeço-lhe a gentileza do atendimento e coloco-me a sua disposição.

assinatura da autora

ANEXO V

SUGESTÕES APRESENTADAS

Graduadas Escola A

1. Não foi classificado como bom pois o tempo foi precário, talvez aumentando o tempo o volume aprendido seria melhor dado e compreendido.
2. Deve ser mais extenso e aprofundado.
3. Aumento de carga horária, inclusão de aulas teórico-práticas.
4. Aumentar a carga horária.
5. Acrescentar mais os conceitos de Pedagogia e Didática (teoria mais prática).
6. Carga horária maior, equivalente a um curso de Licenciatura.
7. Maior carga horária. Aplicação prática dos planos.
8. Aumentar a carga horária e o número de trabalhos individuais ou em equipe.
9. Um programa mais prático, mais carga horária.
10. Bom em termos de conteúdo, porém deveria ser ministrado com maior carga horária.

11. Deveria ser mais extenso.
12. Eu acho que o tempo foi curto para o número de matérias. A duração do curso, deveria ser um pouco maior.
13. Aumentar carga horária - aprofundar mais todos os assuntos - Dinamizar o processo de ensino.
14. Aumentar a carga horária, a fim de que o aluno possa desenvolver não só teoricamente mas principalmente na prática.
15. Maior número de aulas práticas principalmente.
16. Aumento do número de horas.
17. Maior tempo, aplicar o programa na prática, avaliação dos resultados obtidos com a aplicação prática dos programas.
18. Após as aulas teóricas, deveria ser aplicadas as aulas práticas, intensamente nos hospitais e comunidades.
19. Além das aulas teóricas, deveria ter a parte prática (isto é, alunas ministrando aulas e a professora avaliando e apontando as falhas para que as alunas possam melhorar).
20. Há necessidade de professores atualizados na prática e não só em teoria.
21. Aplicação prática do conteúdo ministrado durante o curso.

22. Propiciar oportunidade para a prática e não apenas en sino teórico.
23. Aumentar as aulas práticas.
24. Algumas aulas práticas, como experiência.
25. Maior número de horas práticas.
26. O programa deve, ser mais rico e objetivo e proporcionar bastante prática ao aluno.
27. Lembro-me que foi curto e não houve possibilidade de aulas práticas às alunas.
28. Aulas teórico-práticas.
29. Introduzir no programa aulas experimentais e estágio em escolas de Auxiliar ou Técnico de Enfermagem.
30. Acrescentar parte prática de forma a dinamizar o ensino.
31. Colocação de monitoras que transmitem maior segurança no ensino prático e nos estágios.
32. Aulas práticas em hospitais com funcionários, pacientes. Conferências, etc. .
33. Que haja maior conteúdo teórico e experiência de campo, engajando o aluno na programação de Educação e Serviço no Hospital ou nos Estágios de Saúde Pública.

34. Na minha opinião, deveria haver mais prática de ensino.
35. Creio que não deve ser modificado nada, porém deve incentivar mais o aluno para a parte prática.
36. Aulas teórico-práticas.
37. Observar melhor a didática quanto aos fundamentos práticos - métodos etc. .
38. O Método de Orientação às aulas e às pesquisas sobre o curso.
39. Orientação mais direta ao aluno de como se dirigir no campo inclusive com demonstrações (prática no campo).
40. Maior participação da aluna no programa.
41. Que seja mais enfatizada a parte de programação e nesta a formulação dos objetivos.
42. Programa mais extenso e mais profundo.
43. Fazer com que os alunos compreendam a importância da matéria na vida profissional. Valorizar os apontamentos de aulas.
44. Assuntos mais relacionados à enfermagem.
45. Deveria ser abordados mais aspectos relacionados à aplicabilidade das técnicas didáticas e estes aspectos deveriam ser abordados mais profundamente.

46. Proporcionar meio para que a aluna saia com mais segurança na prática, exemplo - em pediatria punccionar veia de criança em prática de estágio.
47. Gostaria que tivéssemos oportunidades reais de aplicar os conhecimentos ministrados em aula.
48. Mais valorização do aspecto "Orientação a funcionários".
49. Evitar matérias repetitivas.
50. Sugestões: orientação de pacientes quanto a sua permanência no hospital, exames especiais e seguimento para internação. Idem a orientação dada em postos de saúde. Tato no trato administrativo com funcionários - ética.
51. Apesar de ter considerado bom o programa, acredito que deveria ter mais aulas práticas, que visassem o treinamento de pessoal de enfermagem nos hospitais com poucos recursos.
52. Maior participação dos alunos, ensino mais dinâmico.
53. Acredito que ajudaria melhor se conseguíssemos maiores informações em relação a psicologia aplicada e também técnicas utilizadas em relação a audio visual, técnica de ensino.
54. Lembro-me que foram muito poucas aulas e sendo uma vez por semana, desestimulou um pouco o aproveitamento. Percebo que todas as enfermeiras devem sair bem preparadas nesta disciplina.
55. Aplicação do programa.

56. Maior oportunidade para preparo de aulas, para pessoal de enfermagem e da comunidade.
57. Maior enfoque sobre motivação e formas de atuação junto a estudantes e elementos de outras áreas profissionais.

Graduadas Escola B

58. Maior carga horária.
59. Aumentar parte prática, principalmente com relação à aplicação à Enfermagem.
60. Aplicação prática supervisionada.
61. Curso mais atualizado e ministrado de modo prático.
62. Precisa melhorar o tipo de apresentação, aplicar mais prática e técnicas adequadas à profissão.
63. Mais adequado. Mais de acordo com a realidade que a gente vai encontrar.
64. Que o curso seja mais objetivo.
65. Somente que a carga horária seja mais extensa para possibilitar um maior conhecimento.
66. 1º) No meu caso, acredito ter a professora parte da culpa do programa; 2º) Assuntos abordados muito conhecidos para aquelas que fizeram curso normal.

67. Falta de prática; poucos trabalhos para desenvolver no curso.
68. O curso deveria ser mais específico à enfermagem e com duração maior.
69. Faltou um preparo maior no sentido de orientação individual, a orientação foi mais ligada a preparo para se dar aulas - dinâmica de grupo - uso de aparelhos audio-visuais, mas que dificilmente você encontra ou usa em uma orientação individual e creio que ela devia ser mais ligada a problemas de enfermagem.
70. Aumentar carga horária das aulas práticas na comunidade.
71. Mais prática.
72. Aumento do número de horas.
73. Mais prática dos programas.
74. Foi bom. O método de ensino é que considero como não adequado e pouco funcional.

ANEXO VI

OBSERVAÇÕES APONTADAS como NECESSÁRIAS pelas

Graduadas Escola A

1. Não foi respondida à questão 20 devido ao fato de minis|trar curso particular para gestantes em hospital com bons recursos materiais.
| |
2. Minha contribuição é limitada pois na vida profissional desenvolvi pouco ou quase nada de atividades educativas programadas. Restringiu-se apenas a orientações a pacientes individualmente.
3. Na pergunta 19 não foi respondido os funcionários de outra área devido ainda não ter oportunidade para isto.
4. Há muito tempo eu fui aluna de Didática na EE e pouco me lembro do que foi ministrado.
5. O programa de Didática poderia se estender mais e ser ministrado com maior profundidade. Os alunos também poderiam ter mais oportunidades na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
6. A grande dificuldade é a gente conseguir ver o resultado prático. Ex.: funcionário age errado, sabe como agir. E também, falta de estímulo dos colegas.

7. Este curso deveria ser administrado ou pelo menos enfatizado em todos os demais cursos; não dessa maneira que faz com que os conhecimentos adquiridos se diluam.
8. Com enfermeira de Distrito Sanitário, tenho a responsabilidade de atividades educativas de funcionários da área de enfermagem (treinamento em serviço) espalhados em vários municípios (7) encontrando obstáculos referentes também à: viatura, motorista, diárias ou etapas (ajuda de custo) etc. . As atividades educativas junto a membros da comunidade geralmente fazem parte de programas mais extensos que nem sempre dependem só da gente.
9. Não tenho condições de responder à pergunta 20, uma vez que não realizo atividades educativas.
10. Difícil responder com precisão a questão 20 por falta de experiência nessa atividade.
11. As atividades educativas se tornam difíceis de serem executadas porque o rodízio se faz necessário, no local de trabalho. E também o nível de instrução e motivação dos funcionários é muito variado.
12. Sugerimos que a carga horária no ensino de Didática nas Escolas de Enfermagem seja aumentada, a fim de contribuir para a manutenção de um bom nível em relação ao conteúdo, bem como seja incluído como método de ensino a sua aplicação prática.

13. Os métodos de se estabelecer comunicação com indivíduo, família, comunidade, funcionários, etc. é de fundamental importância para a enfermagem em qualquer campo de atuação.
14. Não me lembro do curso ministrado, talvez por ter sido dado de modo muito teórico.
15. A dificuldade encontrada foi na técnica a ser utilizada, pois não conhecíamos bem o grupo a ser trabalhado e além do mais havia diferença de escolaridade, alguns com colegial completo e outros com ginásial incompleto.
16. As monitoras de ensino prático são muito deficientes e quando são boas exigem a teoria seguida ao pé da letra, sem dada ao aluno oportunidade de adaptar as técnicas ensinadas a si próprio.
17. A questão 20 está um tanto confusa, não sei se me fiz entender ou se entendi? Gostaria de saber o resultado final da pesquisa.
18. O curso de didática deveria ser mais extenso, mais objetivo e dar mais oportunidade as alunas de executarem os planos que elaboram.
19. Não encontrei maiores dificuldades referentes ao aspecto didático graças à formação recebida fora da Escola de Enfermagem, embora esta tenha contribuído, em parte.
20. A didática é fundamental e necessária para o profissional de enfermagem, pois quando a atividade educativa não é planejada ela tem que ser feita no último momento, e geralmente causando problemas.

21. As dificuldades encontradas nas atividades educativas relacionam-se aos tipos de métodos utilizados para a transmissão de conhecimentos, inclusive, devido ao diferente preparo escolar dos atendentes e serventes, o que torna difícil a escolha do método adequado.
22. Na vida profissional, até o momento, não tive oportunidade de treinar, de modo metódico, um grupo de elementos. Durante o curso de Didática não senti a importância do mesmo devido a falta de situações adequadas para aplicar os ensinamentos.
23. Considero de extrema importância o interesse em se desenvolver essa capacidade nos enfermeiros pois em nossa profissão nós somos eternamente educadores.
24. Não consegui ainda estabelecer um programa totalmente satisfatório para o treinamento de atendentes que compõem a grande maioria de profissionais que trabalham, considerando-se que são profissionais de baixíssimo nível cultural.

Graduadas da Escola B

25. A pergunta 18 seriam os funcionários da empresa. Dificuldades sempre tem quando falamos em saúde, mas acho que nessa 1ª experiência tive um resultado não esperado; acho que foi bom.
26. De um modo geral há uma grande necessidade de se entrosar a enfermeira com a educadora.

27. Perguntas bem formuladas
28. Aumentar o número de horas de Didática, aplicar conhecimentos teóricos juntamente com prática.
29. Integrar bem a parte teórica do curso com as atividades de enfermagem, para que se possa realizar no trabalho diário o que foi aprendido.
30. Nada a observar .
31. O curso na Escola serve como base para exercer posteriores atividades didáticas.
32. Devido a sobrecarga de matérias ministradas no 4º ano da EE pouca é a colaboração que posso dar a respeito de didática.
33. Que o programa de Didática nas EE seja mais intensificado. No interior, a função da enfermeira formada, é quase que exclusivamente, dar curso de Treinamento e preparação de Pessoal de enfermagem.
34. Um bom curso de Didática é muito importante para a enfermeira profissional e este deveria ser mais extenso nas Escolas de Enfermagem, porque aplicamos o que aprendemos durante toda a vida profissional.
35. Monitor (1 ano) do Departamento de Administração Aplicada à Enfermagem e durante 1º semestre de 1973, auxiliou preparo de atendente para o HC/RP e ministrou aulas para curso auxiliares de Enfermagem de Ribeirão Preto (anatomia e fisiologia).

36. O enfermeiro(a) perde muito tempo com atividade burocrática (função de secretárias) não lhe restando tempo disponível para a atividade educativa, tão necessária.
37. Deveriam ser enfocados mais estes aspectos:
- a) Treinamento de pessoal
 - b) Educação em serviço.
38. Para mim, foi muito importante e útil o ensino de Didática durante o curso de graduação.
39. Eu particularmente gosto do ensino e de tudo que se relacione com a área de didática, daí talvez o fato de eu ter aproveitado o máximo do meu curso.